Anno XXXII
N. 11
Preço 1$200

28 de
Fevereiro
de 1931

U. della Latta

D'EAU DE COLOGNE
N.º 4711.
Eau de Cologne- & Parfumerie-Fabrik aus der "GLOCKENGASSE Nº 4711" KÖLN a/Rh.
Rotulo Azul e Ouro
Presente Régio!
Eis a fama conquistada no mundo feminino pela
Legitima Agua de Colonia N. 4711.
Nenhuma dama distincta e de bom gosto dispensa essa preciosa Agua, inconfundivel pelo seu perfume, unica pelas suas qualidades reconfortantes.
E' preciso saber isso para acertar na escolha do presente ideal.
DESENHO REGISTRADO
585 af
Confira bem o "4711" Marca Registrada e o rotulo Azul e Ouro.
N.º 4711. Agua de Colonia

Este numero consta de 40 paginas

**ANNO XXXII** | **Rio de Janeiro, 28 de Fevereiro de 1931** | **NUMERO 11**

# VIDA E MORTE

por Berilo Neves

VIDA...

Minuto luminoso da Eternidade, gotta d'agua de um oceano em cujas margens nos debatemos como naufragos do Infinito: tu és a creadora de todas as illusões, desde os astros, que são mundos de luz, até os sentimentos, que são a luz dos mundos...

Vida! Tu plasmas a petala das rosas e aguças o punhal verde dos espinhos; teces a asa lyrica das borboletas e forjas o dente bestial das pantheras; dás uma alma sonora ao rouxinol e um instincto de tigre ao assassino; crías a abelha, que elabóra o mel, e a serpente, que segrega a morte; fazes o beija-flor e o chacal, a aurora e o crepusculo, a madresilva e o aconito, Francisco de Assis e Nero.

Tu és quem deu asas ao abutre e as negou á formiga; quem deu consciencia ao homem, que nasce fragil, e a negou ao chacal, que já nasce féra; quem tornou invisiveis os microbios, que destroem nações, e fez corpulento o boi, que é pacifico e ingenuo...

No alto das montanhas pões, ás vezes, a graça poetica das flores e a fecundidade dadivosa dos frutos, emquanto nas planicies seccas a terra, e a fazes esteril e deserta... A agua do Oceano, que é tão prodiga, fizeste-a amarga e damnosa aos sêres, emquanto a dos regatos, que é fresca e pura, escondeste-a por entre as pedras ou as arvores, no amago inquieto das florestas ou no alto perigoso das montanhas...

Incoherente, dás ao insecto, que é bello, a vida de um dia, e ao kágado, que é feio, a vida de dois seculos; perversa, envolves de sombra os pólos, que são frios, e abrasas de luz os tropicos, que são ardentes; mysteriosa, dás o sonho da immortalidade ao homem, que é mortal, e permittes a immortalidade ao granito, que não sonha...

Vida! Para que tu creaste, no instante fugitivo da existencia humana, a augustia infinita da consciencia? Para que facultas a festa semi-divina da luz a quem ha de cahir, para sempre, na sombra eterna do tumulo? Para que as flôres, quando o leito definitivo será de pedra? Para que o Amor, se ha o Esquecimento? Para que a Lembrança, se existe a Saudade?...

Emanação de Deus, tu, Vida, parece que te humanizas em contacto com os homens. E por isso és má... E por isso és traidora... E por isso és mortal...

MORTE...

Sombra eterna de um dia passageiro, tu és o grande Oceano formidavel onde todos os sêres vivos perdem o nome e a fórma, e se transformam em sargaços indistinctos... Cemiterios dos mundos, todas as cousas dormem, serenamente, no teu seio. A pata de um elephante não se distingue do coração de um poeta... O cerebro de um philosopho apodrece da mesma maneira que o cerebro de um chacal... Tu és o Pavor porque és o Desconhecido... Porque ninguem sabe verdadeiramente o que és, toda a gente te chama — a Morte. Mas que é a Morte?... E' o grande silencio? O grande esquecimento? A grande decomposição? Nada disso: é o grande Equilibrio...

Que seria do Mundo se os homens fossem eternos? A Terra morreria á mingua de saes mineraes... O calcio e o sodio, que fizeram parte do organismo de Victor Hugo, estavam fazendo falta a alguma plantinha humilde da terra de França... O ferro que existia no corpo de Bismarck talvez esteja hoje incorporado á massa inconsciente de algum canhão da esquadra ingleza... Amanhã, o que resta de Joffre será, porventura, um legume... Quem sabe se Clemenceau ainda não adoçará a alma tenra de uma laranja?...

No teu laboratorio inclemente, tudo se transforma: nada se perde. O phosphoro que estava no cerebro de Pascal pode encontrar-se, a estas horas, na cabeça de uma tainha obscura, nas aguas do mar do Norte... Nessa officina gigantesca, os pensadores confundem-se com os lagartos, as rainhas com as lagartixas... Maria Antonieta vale tanto como uma coruja...

Quem dirá se este atomo de azoto foi polvora ou foi musculo, foi bala de fuzil ou Carlota Corday? Tudo morre da mesma maneira: tristemente... Entre a morte de Napoleão e a de uma formiga não ha differenças essenciaes... A transição entre a vida e a morte é infinitesimal e silenciosa, como todas as grandes tragedias do Sêr. Cleopatra, que fez perder um Imperio, é menos bella ao morrer do que a mais humilde pomba do matto, que nunca foi rainha nem sabe quem foi Marco Antonio...

Morte! Silencio, quietação, mudez, esquecimento... E's bella, porque és justa. Tanto anniquilas os leões como as abelhas, as abelhas como os reis... Destroes os ninhos mas arrazas, tambem, as civilizações... Em Roma e no deserto, és a mesma... Emquanto a Vida traz a Dor, tu trazes a Insensibilidade.

E's a cocaina definitiva, o anesthesico integral... Como os outros entorpecentes... tens os teus viciados. Ha suicidas como ha cocainomanos... Os nervos mais excitados dormem, deliciosamente, entre as tuas mãos piedosas...

Por isso és bôa... Porque vens de Deus... Porque és eterna...

Berilo Neves

# O Ministro

conto de Pierre NÉZELOFF

Com quarenta annos de edade, Adelaide Rondel representava na vida o celibato avinagrado e autoritario. Vivia em Vimeroy, modesta cidade do departamento do Maine, numa casa velha e mal abrigada onde as correntes de ar mantinham um constante jogo das escondidas... A sua existencia decorria, sempre egual, entre uma criada, chamada Hortensia, um gato, um cão e um papagaio. E todos esses seres, inclusivamente a ave dos tropicos, lhe obedeciam com absoluta passividade.

Ora, um dia recebeu Adelaide Rondel a noticia de que sua irmã, residente noutra localidade, tinha fallecido, deixando uma filhinha, Rosa de nome e que ia fazer dez annos. A creança não tinha outro parente ou pessôa que pudesse tomar conta della, a não ser a tia. Adelaide considerou de mau humor as complicações que á sua vida traria a vinda da orphã. Como, porém, se recusaria ella a recebel-a em casa? Que se diria em Vimeroy se ella abandonasse a filha de sua irmã á guarda de pessôas estranhas e mercenarias?

— Bom... disse por fim a solteirona. — Tomarei conta della... Mas tem que me andar muito na linha, senão...

Assim, a pequena foi arregimentada entre Hortensia, o gato, o cachorro e o papagaio. A tia educou-a severamente, na observancia das velhas praticas, no respeito dos principios sagrados. A cada momento lhe observava, com uma especie de severidade militar:

— Põe-te direita! Não mettas os pés para dentro! Assôa-te sem fazer tanto barulho! E se a falta era mais grave: — Ah, não, minha menina, com esses modos nunca seremos convidadas para casa da senhora de Brissaut-Fontaine!

Eis a maior ambição de Adelaide Rondel: ser convidada para as recepções da senhora de Brissaut-Fontaine, a mais illustre dama de Vimeroy e que, com extremo rigor, seleccionava aquelles a quem concedia a honra das suas relações... Entrar para o numero dos privilegiados que pisavam os tapetes da nobre dama era conquistar um attestado definitivo de bello espirito e de maneiras educadas.

Entretanto Rosa ia crescendo. Alongaram-lhe as saias, ataram-lhe os cabellos que andavam soltos, depois fizeram-lhe tranças. Aos dezoito annos Rosa era uma linda creatura, muito loura, de covinhas nas faces e um coração cheio de suspiros.

Numa noite de junho, Adelaide Rondel, que se sentia asphixiar no seu quarto, desceu ao jardim, a respirar um pouco de ar fresco. Julgava naturalmente que Rosa estivesse deitada... De repente, deteve-se, estupefacta. Junto ao muro, em pleno luar, que via ella? A sobrinha conversando com um rapaz!

Deus do Céu! Aglaé arremessou-se contra o casal romantico... Ao rumor dos seus passos o namorado desappareceu. Já porém ella, agarrando Rosa por um braço, a sacudia fortemente:

— Que fazes aqui?

— Estava... conversando... balbuciou a pequena.

— A estas horas e sem minha autorisação? Muito bonito, isso! E com quem?

— Com o sr. Chassau, professor adjunto do lyceu...

— Logo vi. Um adjunto! Com certeza um namorador sem escrupulos! E não te envergonhas?

— E' que... murmurou Rosa, transtornada de todo... Eu lhe digo, minha tia... Elle



— Não sei o que é, Cazuza: mas quanto mais te falo mais perto de ti me sinto.

tenciona vir... um destes dias pedir-lhe... oh, mas com todo o respeito!... a minha mão...

Adelaide Rondel redobrou de indignação: — Casar comtigo, um homem desses! Minha sobrinha esposa dum adjunto! Ah, não! Isso, nunca! Deixa isso por minha conta. Eu te arranjarei um marido em casa da senhora de Brissaut-Fontaine, quando ella nos convidar para as suas recepções.

Rosa suspirou. Bem vontade tinha ella de dizer: "Mas eu amo-o!" No emtanto, calou-se. Quem pode falar, com todo o corpo a tremer e o coração estrebuchando no peito como passaro que cahiu na armadilha?

— Ao demais, proseguiu a tia, estás prohibida de o tornar a ver, comprehendeste? E eu que encontre aqui outra vez esse badameco, a ver se lhe não digo quatro verdades nas bochechas! Bom, por agora, vae te deitar!

A pobre namorada obedeceu. Nos dias que se seguiram, chorou copiosamente. Depois, com o tempo, foi se resignando. Alem disso, o adjunto, promovido, passou para outro lyceu. Correram os annos. A senhora de Brissaut-Fontaine não se lembrou de convidar Adelaide Rondel para as suas recepções. E Rosa ficou solteira.

Uma bella manhã, ao abrir o jornal do costume, Rosa teve um sobresalto. Bem no meio da primeira pagina, ostentava-se o retrato do sr. Chassau, seu ex-namorado. E já não era adjunto, elle, nem mesmo professor effectivo; tinha feito uma carreira brilhante; era deputado; e, naquelle dia mesmo, dirigiria ao governo uma interpellação sensacional. Estava á frente do grupo que ia botar abaixo o ministerio.

Com um ar innocente, Rosa passou o jornal para as mãos da tia e ficou a olhando de soslaio. Adelaide empallideceu, mordeu os labios... Não disse nada no momento; mas, pouco depois, na cozinha, verberava Hortensia violentamente e as estridencias da sua voz faziam vibrar como gongs as caçarolas de cobre...



Dalli por diante, Rosa acompanhou com apaixonado interesse, pela leitura dos jornaes, a marcha dos acontecimentos politicos. As gazetas falvam do sr. Chassau em termos cada vez mais deferentes e calorosos. Tinha realmente derrubado o governo e tratava-se agora de lhe confiar uma das pastas do novo gabinete. Uma semana depois, era ministro.

Egualmente informada pelos jornaes da ascensão do ex-adjunto, Adelaide Rondel sentia-se, de dia para dia, mais constrangida, mais vexada. Depois da aventura nocturna do jardim, nunca mais o nome de Chassau fôra proferido lá em casa. E eis que elle resurgia, illustre, triumphante e, para dentro daquella habitação pacata, atirava, como bombas, os écos da sua gloria. Já Adelaide não ousava olhar a sobrinha de frente, e indubitavelmente o timbre da sua voz esmorecia e se velava. Tinha agora com a sobrinha timidas, lisonjeiras deferencias; chegava a consultal-a quanto á disposição dos moveis ou á melhor receita para os doces caseiros...

Rosa ia gradualmente percebendo aquella renuncia á autoridade, aquelle abandono de commando que já se estendia ao cachorro e ao papagaio. Comprehendeu que lhe chegára a hora de affirmar a sua independencia. E uma tarde ella, que até aos vinte e oito annos nunca sahira sózinha, atreveu-se a dizer á tia:

— Vou sahir. Não é preciso a Hortensia vir commigo.

Adelaide empallideceu, depois córou, remexeu-se toda, no esforço de se dominar, e murmurou por fim:

— Pois sim, minha filha vae...

Era a abdicação.

A noticia rebentou em Vimeroy como um trovão: o novo ministro, sr. Chassau, acceitára o convite que lhe fôra dirigida para presidir á inauguração duma soberba ponte de cimento armado.

Fizeram-se grandes preparativos. A festa promettia ser imponente e a recepção ao ministro extraordinariamente enthusiastica.

Adelaide Rondel teria dado alguma coisa para não assistir á ceremonia; Rosa, porém, fez questão, e a tia não ousou recusar-se a acompanhal-a...

No local, reuniu-se toda a fina flor politica e administrativa. Ao centro da multidão alteava-se o Ministro, magnifico e eloquente, de bella barba negra, voz harmoniosa e possante. Sua esposa — porque tinha casado, elle — estava presente. Uma bella creatura, elegante, coberta de joias, aureolada de sorrisos... O prefeito da cidade olhava-a como quem contempla uma imagem de altar.

Rosa e sua tia ouviram a musica, os discursos, as aclamações. Todos os rumores subiam como ondas de incenso, para o ministro que sorria, muito acima daquillo, semelhante a um jovem deus na sua nuvem...

Nunca a sobrinha de Adelaide lhe fizera qualquer especie de acusação. Mas aquelle espectaculo era para a velha solteirona uma lição, e uma terrivel lição. Adelaide Rondel curvava a cabeça, acabrunhada pelo peso da sua responsabilidade. E ouvia uma voz interior que implacavelmente lhe dizia:

— Ahi está, vês? Tudo por culpa tua. Se tivesses consentido no casamento de Rosa com esse homem, seria ella hoje esposa dum ministro e tu serias tia dum ministro. Ouviste bem? Tia dum ministro! E hoje, em vez de te sumires no meio da multidão que te dá cotoveladas e te espézinha os calos, estarias em cima daquelle estrado, como daqui a pouco, no banquete, te sentarias á direita do senador local. E a senhora de Brissaut-Fontaine—que nunca te quiz receber — agora te faria mil reverencias e te diria: "Oh, minha cara Adelaide, a senhora que é uma mulher superior..." Ahi está o que tu perdeste!

Terminada a ceremonia, voltaram as duas para casa. Rosa ia adiante, Adelaide seguia-a a custo, penosamente, com as pernas já rebeldes a taes caminhadas. De repente, a moça voltou-se para trás e autoritariamente observou:

— Parece que vem pisando ovos! Veja se se despacha, ande!

Docilmente, Adelaide estugou o passo. Comprehendeu a situação. O seu reinado acabára. Doravante seria Rosa que commandaria Hortensia, o cachorro, o gato, o papagaio, ella propria Adelaide — e daria todas as ordens na casa, como delegada dum novo governo, a que não havia remedio senão obedecer.



Uma vista de Poços de Caldas dominada pela imagem de N. S. da Saude, padroeira da nossa grande estação thermal.

O mahrajah de Kapurtala resolveu-se a apparecer em Buenos-Aires ultimamente vestido á oriental, não sómente para dar á imaginação argentina um longinquo indicio do seu viver pomposo, como tambem por se achar em presença do seu futuro soberano. Embora a sua admiração pela Europa, e sobretudo pela França, o tenha feito construir na India um palacio maravilhoso no estylo genuino da Renascença á semelhança perfeita do de Versailles, elle sente-se mais á vontade entre as riquezas incomparaveis dos seus pagodes e dos seus minaretes do que cercado dos requintes da civilização moderna.

A vida desses homens é toda de sonho e de devaneio, porque na India tudo é irreal e imaginoso. Os brilhantes jorram em cascatas luminosas, os rubis, as esmeraldas e as saphyras, aos milhares, fazem scintillar os seus tons na brancura leitosa dos turbantes dos rajahs e nas dobras sumptuosas de suas vestes.

Elles vivem embebidos em fulgurações de mil côres. Tudo brilha e fulgura.

As perolas de seus collares têm orientes incomparaveis e os millionarios americanos, que se ufanam de offerecer ás esposas e ás filhas as mais ricas perolas do mundo, não devem esquecer que apenas têm ao seu alcance as que a India recusa por defeituosas ou insignificantes. Entretanto, a loucura do luxo não se revela apenas no amor desmedido pelas pedras preciosas. Os seus palacios são verdadeiras cidades; alguns contêm milhares de aposentos, sendo a superficie dos parques tão extensa que um exercito de mil homens ali poderia manobrar sem constrangimento. Nessas moradias de feérica magnificencia, as estatuas de ouro fulgem entre espiraes de flores bellas, os tapetes mais macios estendem-se pela polychromia dos mosaicos, emquanto nas cavallariças e nas estrebarias os fogosos corceis da Arabia estão ao lado dos mais poderosos elephantes. E', pois, justo que esses homens, cujos olhos indolentes se habituaram ao refulgir, achem tudo mesquinho e sem valor. A existencia de um mahrajah constitue no seculo febril que atravessamos um conto das mil e uma noites evocado á nossa fantasia por qualquer Sheherazade moderna. O mysterio de que se revestem os seus actos empresta um encanto mystico á luminosa gloria de sua fortuna. Assim os vemos rodeados de brahmanes para os servir, astrologos para lhes predizerem o futuro, deixando-se embalar logo após as refeições pelo rythmo enlanguecido da musica, emquanto escutam embevecidos a narrativa enthusiasta dos seus antepassados.

Nesses instantes de serena volupia, em que sua alma se banha em extases, as formosas "nautches" com suas roupas extravagantes, recamadas de joias, o nariz, as orelhas e os labios com pingentes scintillantes, deslumbram os seus olhares, fazendo ondular defronte delles as suas fórmas robustas. E aquelles entes rodeados de Mollahs, encarregados de orar pela sua prosperidade e indicar o horoscopo, hão de preferir a morbidez indolente com que deixam deslisar os dias á rapidez vertiginosa que agita os centros modernos.

Certamente o mahrajah de Kapurtala, perto do principe de Galles, não deixou de recordar com saudade a imponencia com que, segundo ritos immutaveis, se faz reviver na India, durante algumas semanas, o antigo esplendor da Asia, esmagadora e deliciosamente barbara, e de distinguir na sua imaginação melancolica a entrada triumphal do vice-rei em Delhi, dentro de um palanquim de prata, com gualdrapa de purpura e de ouro, escoltado por membros illustres da sua casa militar, com um fausto que deve agradar á sombra veneranda do Grão Mogol.

Depois do vice-rei avançar majestosamente, entre longas filas de elephantes ajoelhados, saudando com as trombas, outros mahrajahs, em cima do dorso soberbo dos elephantes, cravejados de pedrarias, sob o fulgor dos parasóes, approximam-se lentamente do vice-rei já sentado na famosa cadeira, onde um pavão de esmalte desdobra a cauda luminosa, tendo no encosto dois leões ardorosos que estendem as garras sob o escudo do Reino Unido. E, emquanto os canhões fazem troar estampidos formidaveis e as trombetas lançam sons estridentes, os mahrajahs, em pé, immoveis e silenciosos, com suas armas rutilantes, têm naquella terra ardente de sol e de riquezas a orgulhosa illusão de que são divindades omnipotentes.

Iracema Guimarães Villela

## A "Revista da Semana" nos Estados

Grupo de telegraphistas, tirado por occasião de uma feira chic effectuada em beneficio da Caixa Escolar e igreja de Santa Therezinha, vendo-se senhorinhas do escól social barreirense (Bahia).

Senhorinha Angelica Barboza, da sociedade de Ubá (Minas). (do Foto-Studio.)

## Augmenta o numero de homens na Inglaterra

*Ha muito tempo se diz que, na Inglaterra, o numero dos homens fica consideravelmente aquem do das mulheres. Ora as ultimas estatisticas demonstram que a situação está, a tal respeito, em via de mudar. Com effeito, os "dois e meio milhões de mulheres a mais" — de que tanto se fallava logo após a guerra — estão hoje reduzidos a um milhão e seiscentos mil. E assim é razoavel esperar que dentro de vinte ou trinta annos — salvo, está claro, se vierem outras guerras — o numero das mulheres pouco mais ou menos eguale o dos homens.*

*Como se explica a reducção de quatrocentas mil unidades no espaço dalguns annos? O illustre professor da Escola de Sciencias Economicas, de Londres, attribue-a a duas razões. De anno para anno se salva maior numero de creanças e por conseguinte de homens, pois eram estes, por serem mais difficeis de criar que as mulheres, que mais enchiam as listas da mortalidade infantil. Além disso, a emigração tem diminuido em grande proporção na Grã Bretanha. Este facto torna-se tanto mais curioso quanto é certo que a Inglaterra não consegue dar sustento a todos os seus filhos e conta dois milhões de "sem trabalho", entre os quaes grande numero de homens em pleno vigor da vida. Era justamente o contingente que outrora ia povoar a Australia e o Canadá, e tirava á Inglaterra outros tantos maridos.*

## O rythmo dos creadores

*O escriptor, o poeta, o artista trabalham segundo um rythmo que lhes seria bem difficil accelerar ou retardar. No emtanto, a necessidade impõe ao creador as suas leis inexoraveis...*

*Strindberg compoz a sua famosa obra* Casamento *em um mez. "Estou trabalhando como um sonambulo, escrevia elle ao seu editor. — Mando diariamente setenta paginas para a impressão. E', porém, necessario que pessôa nenhuma ou coisa nenhuma me venha perturbar".*

*Goethe escreveu* Clavigo *em sete dias; Molière escreveu* l'Amour médecin *em cinco dias e Heine a tragedia* Ratcliffe *em tres.*

*Corneille levou seis semanas a fazer a tragedia* OEdipo, *Walter Scott seis semanas a fazer o romance* Guy de Mannering; *e em quinze dias escreveu Oscar Wilde o* Retrato de Dorian Grey.

*Os musicos nada ficam a dever, em velocidade laboriosa, aos poetas e escriptores. Rossini compoz em quinze dias o* Barbeiro de Sevilha. *O mesmo compositor fez uma missa em dois dias, e tão bella sahiu a obra e tamanho exito obteve que um prelado disse a Rossini: "Apezar de todos os teus peccados, quando te apresentares, com esta missa, á porta do Paraiso, S. Pedro não deixará de te dar entrada".*

*Em contraste com esses exemplos de rapidez productiva podem citar-se varios casos, entre elles o de Flaubert que dedicou alguns annos a cada um dos seus livros. E Rousseau levou vinte annos a pensar* Emilio *e mais tres para o escrever.*

Todas as mulheres não nasceram para o casamento não; mas todas são destinadas á grande e infinita maternidade que se chama a dedicação.





"Copo de Leite" organizado no Grupo Escolar de Palmeiras (Ponte Nova — Minas).

# Cronica de Paris

As rendas

Durante muitos annos pôde-se crer que as mulheres tinham renunciado, definitivamente, ás rendas e ás fitas, que tão apreciadas tinham sido por nossas avós. Pensava-se que, em vista do caracter pratico das nossas modas, não podiam resuscitar taes adornos, que eram incommodos e carissimos ao mesmo tempo.

Effectivamente, a industria rendeira teve muito más temporadas. As obras de arte que se faziam nas rendas, não só na França mas tambem e noutros paizes, que valiam mais do que o seu peso em ouro, pareciam relegadas, definitivamente, ao passado, á categoria de preciosidades quasi archeologicas, apreciadas sómente para serem guardadas em vitrines ou ostentadas em bailes de costumes.

Mas, em questões de moda, póde-se dizer que, realmente, a historia se repete, e applicar-se a conhecida phrase "Nihil novi sub sole" porque os mesmos adornos e os mesmos trajos que se levaram outrora fazem a sua reapparição, se bem que modernizados, e voltam novamente a encantar as mulheres elegantes.

Assim se dá agora com respeito ás rendas. E, se pensarmos bem, é logico porque, depois duma temporada em que sómente se attendeu ao aspecto pratico do trajo, tinha de chegar outra em que os grandes modistos e as suas clientes se deixassem levar por um pouco de romanticismo. A lei do equilibrio assim o quer, e por esta razão vemos que, não só na moda mas até na literatura e na arte, todos volvem os olhos para cem annos atrás...

Porém, deixando-nos de divagações,

Tailleur de *lainage* verde, guarnecido de "caracul" *beige*.

Manteau de *drap* negro, guarnecido de *astrakan* cinza.



Tunica de crepe da China azul sobre saia de setim negro.

Inteiramente novo este pyjama para a tarde. E' de setim negro e a calça é feita de babados de renda negra. O paletot que o acompanha é de *lamé* verde, amarello e ouro.

Vestido de crêpe de lã amendoa, golla e avesso da manga de crêpe branco.

repitamos que as rendas voltaram quando a mulher se decidiu a recobrar a sua graça e a sua linha verdadeiramente elegante. Por esta razão, em muitos trajos começam a vêr-se alguns centimetros de renda, que lhe dão uma elegancia extraordinaria e nada como ella, tambem, é tão apropriado para tornar mais ligeiros os trajos de crespão ou de setim, que hão de servir de traço de união entre a sumptuosidade dos trajos de noite e os mais simples de tarde.

E, por outro lado, um trajo de renda não é mais caro do que outro qualquer, nem tambem mais fragil ou delicado, pois já é bem sabido que existe uma tal variedade dellas, em qualidade e em preço, que realmente se encontram ao alcance de todas as fortunas.

Mas vejamos algumas applicações que se dão ás rendas. Por exemplo: um elegante vestido "tailleur" de velludo preto, de saia direita e jaqueta, e mangas ajustadas, adorna-se com uma gola volumosa e uma larga faixa de "renard" preto por cima do cotovelo. Quanto á blusa, é de "faille" louza, guarnecida com uma renda do mesmo tom; esta renda forma o decote em ponta e vem morrer no sitio em que se cruzam os dois bordos da blusa; depois, torna a encontrar-se em forma de festão regular na extremidade inferior da casaca de "faille". Ademais, a parte dianteira da blusa vae adornada com quatro botõezinhos dourados. O gorrinho de velludo leva, em compensação, uma flôr plana, de pelle de ouro, fazendo jogo com os botões.

Para trajos de noite, fazem-se uns bellissimos, que na realidade são uma combinação, muito acertada, de renda de desenhos ou motivos grandes, sobre um fundo de tulle muito fino e de *charmeuse* preta. O "canesú", que forma uma só peça com a parte superior das mangas, incrusta-se dum modo regular na parte inferior do corpo de setim, ao passo que dois volantes de renda, franzidos, prendem-se na parte inferior das costas e, subindo graciosamente até adiante, terminam sob um laço de setim; a saia, muito comprida, modela a fórma do corpo até aos joelhos, por causa d'umas pinças muito bem postas, e alarga-se, depois, em mil "godets".

Como é natural, tambem se emprega, cada dia mais, a renda nas peças de roupa interior, mas como esta é outra historia, qual diz Kipling, deixaremos de falar nisso até outra occasião. Por agora damos indicações ácerca dos modelos de trajo que, sem duvida nenhuma, serão agradaveis para as nossas leitoras.

Para a montanha, o mar, os sports, esse gorro e essa *écharpe* condizentes, de *jersey* de seda raiado verde e vermelho. Collar feito de bolas de dois tons de azul transparentes, ligadas por azeitonas de *strass*. Collar de bolas de esmalte preto e perolas verdes ligadas por anneis de *strass*. Motivo para fivella de cinto "ric e rac": dois pequenos cães de madeira *beige* e marron... de narizes unidos. Bolsa de verniz negro com alça e fecho de facetas de espelho. Sapato condizente. Luvas de pellica *beige* rosada, com franjas, e ornadas de pastilhas azul marinha.

Para a tarde. Manteau de pellucia branca, ornado de raposa negra. A frente tem a apparencia de um casaco curto que, dos lados e nas costas, é longo.

# O dr. Plinio Casado, interventor do Estado do Rio, em visita a Campos

Grupo tirado na Polyclinica de Campos, logo após a inauguração do apparelho hydro-automatico Hygéa naquelle estabelecimento. Na occasião da visita estiveram presentes todas as autoridades locaes e a classe medica representada por quasi todos os medicos. Em seguida foram visitadas a Sociedade de Medicina e Cirurgia e a Maternidade, tendo fallado o dr. Custodio de Siqueira e o dr. Plinio Casado, agradecendo com palavras de enthusiasmo.

## A oração dos ricaços

*Segundo as parabolas evangelicas, os* beati possidentes *não são positivamente creaturas eleitas da Providencia. Nisso justamente parece ter pensado o sr. John D. Rockefeller ao redigir de seu punho a oração seguinte, que elle todas as manhãs reza, cercado da sua familia:*

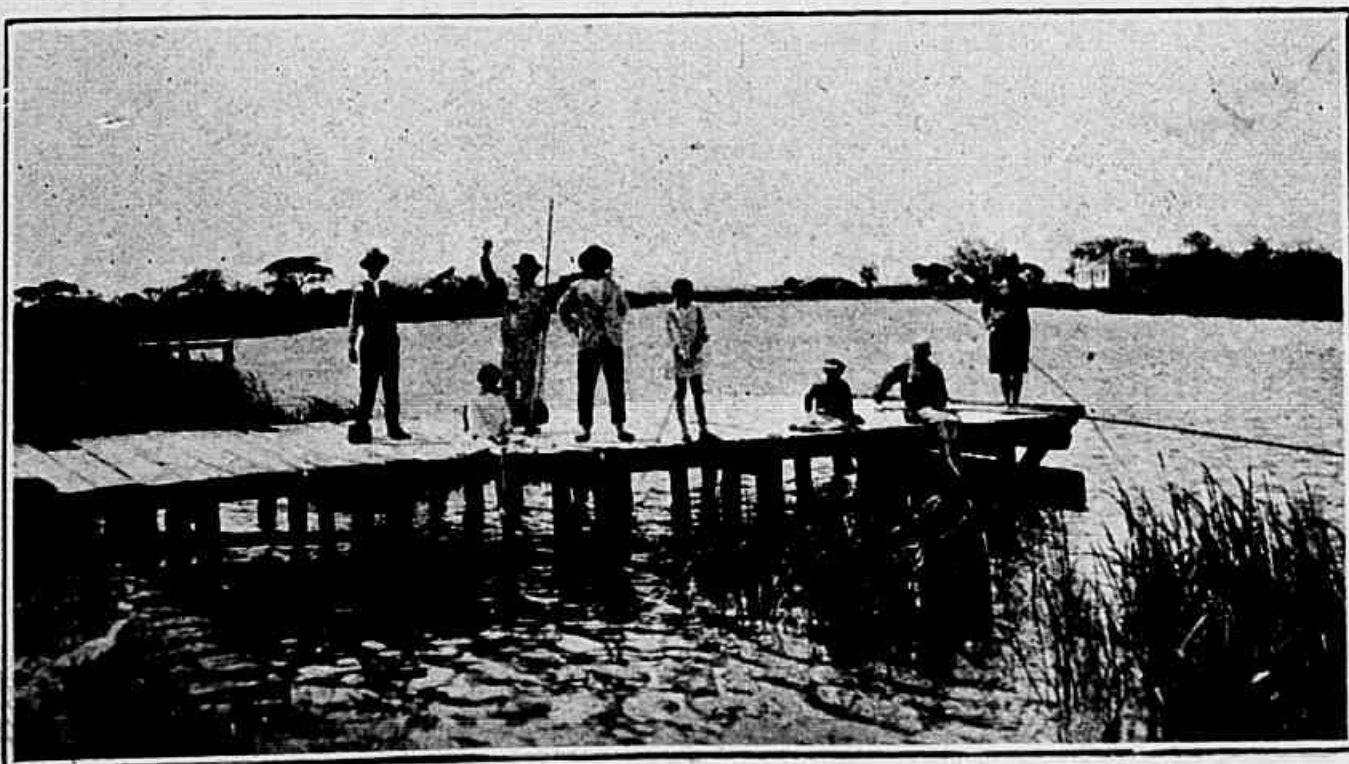
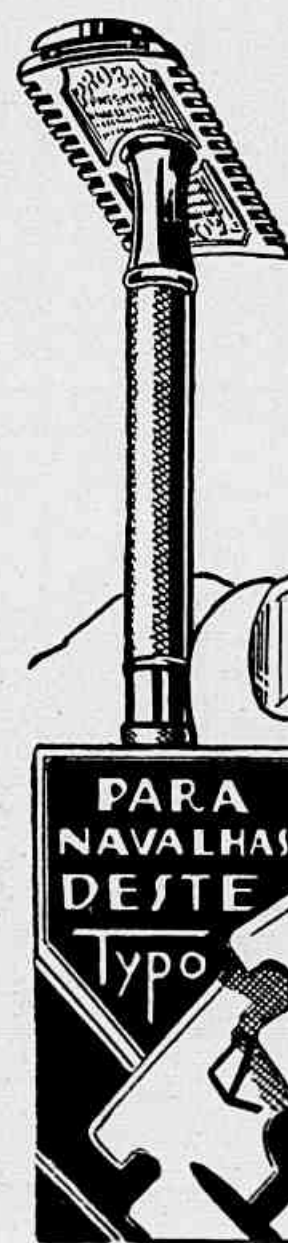
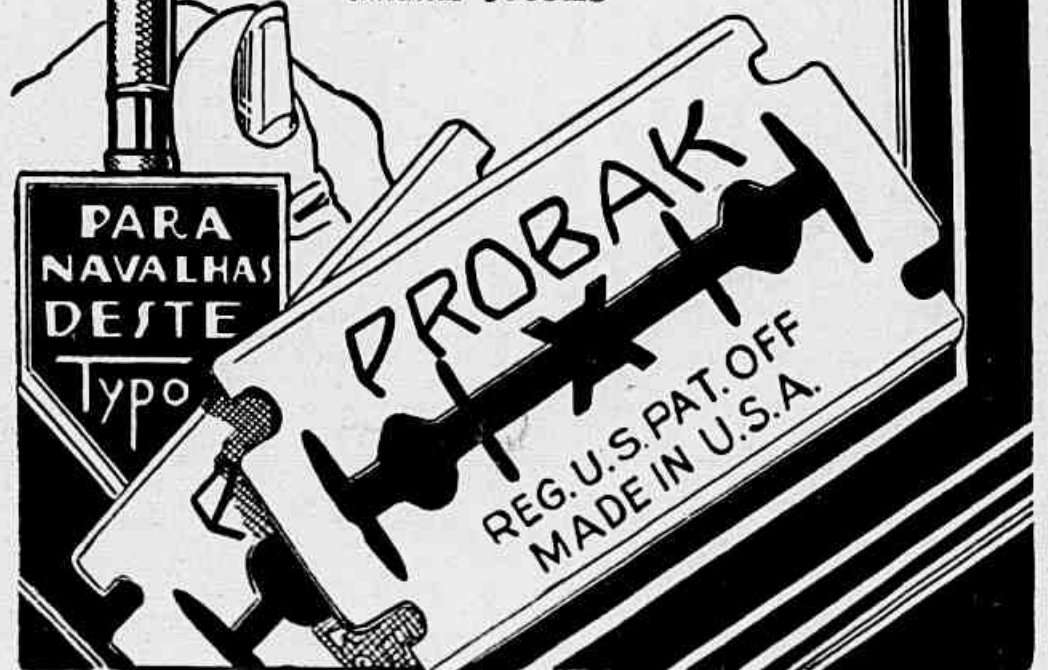
*"Animae-nos, Senhor, do desejo de repartir com outrem os bens com que nos favorecestes. Ajudae-nos a comprehender que temos todo o interesse em distribuir pelos pobres grande parte das riquezas que houvestes por bem conceder-nos. Largamente recebemos das Vossas mãos generosas; possamos nós, por nossa vez, dar largamente aos nossos irmãos necessitados. Que a nossa existencia na terra seja consagrada á felicidade dos outros, pois o que damos aos pobres, a Vós proprio o damos, oh, meu Deus!".*

*O rei do petroleo declarou a alguem que desejaria tornar conhecida no mundo inteiro essa prece, que elle considera a mais bella acção da sua vida. Ao demais, são bem conhecidas as liberalidades do sr. John D. Rockefeller, que no correr da sua longa e laboriosa existencia nunca deixou de praticar uma tão larga quão bem orientada caridade.*

## O Mago do Palatino

*Falleceu o mez passado em Roma o professor Rocchi, individualidade curiosa e que na Italia gozava de grande popularidade. Tinham-no cognominado o "Mago do Palatino", porque no alto do monte famosissimo é que elle montara a sua officina-laboratorio, destinada a limpar, concertar quadros e objectos de arte antigos, que houvessem soffrido deteriorações. E contavam-se do seu engenho e dos seus recursos*

## "Questões de Contabilidade"

Está causando verdadeiro successo de livraria o livro, sob a epigraphe acima, do abalisado professor patricio sr. Oscar Castello Branco. O trabalho está dividido em tres grandes partes e se occupa de Contabilidade — Escripturação — Mathematica — Direito — Pericia — Fraudes.

Uma pescaria no arroio Pelotas (Rio G. do Sul).

## Princeza Japoneza

O ultimo retrato da pequena princeza Kazuco Takanomiya, segunda filha do imperador do Japão, da qual acabam de festejar o primeiro anniversario.

*para essa especialidade verdadeiras maravilhas.*

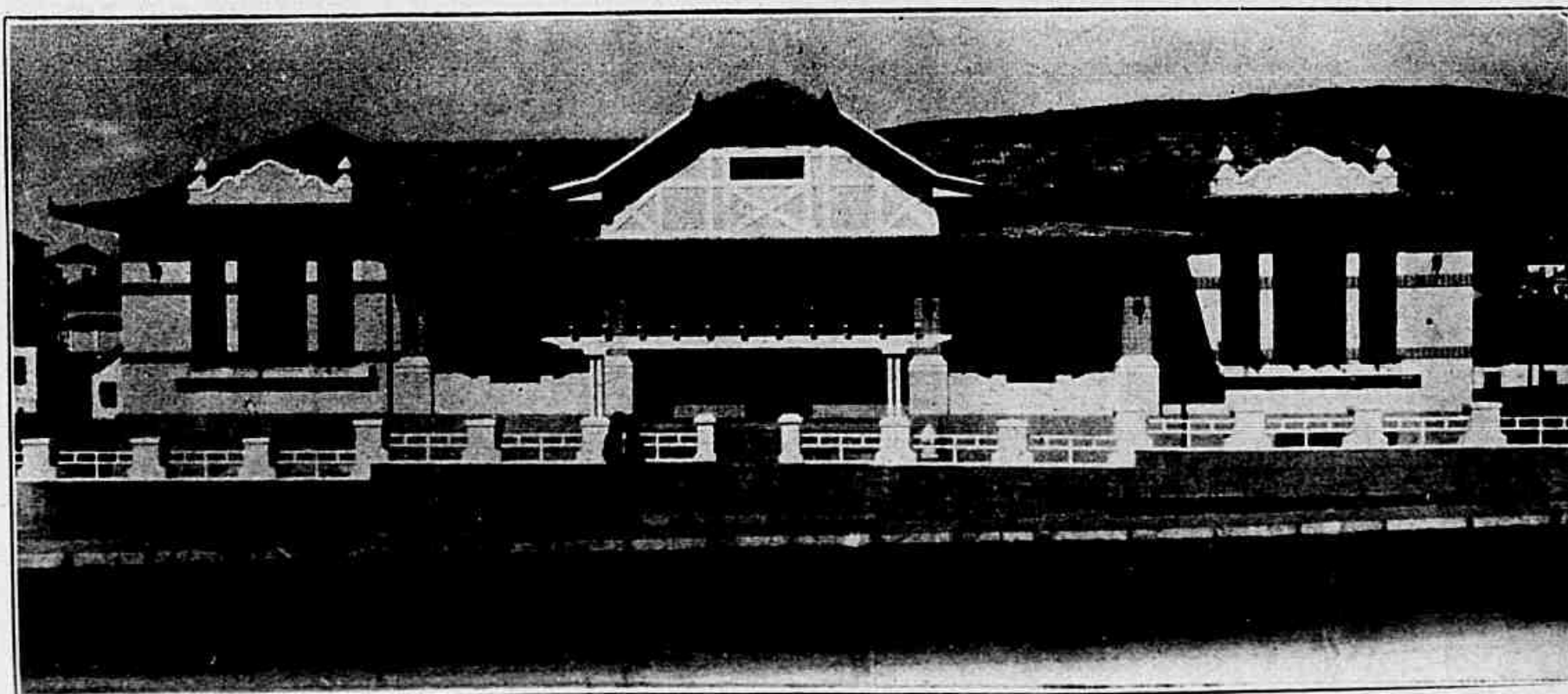
*Coisa curiosa: no laboratorio do sabio apenas se via uma pequena machina electrica de sua invenção e construcção e da qual — dizia elle — o professor se servia para recompor a massa cellular dos objectos de arte antigos e renovar-lhes a belleza, sem absolutamente lhes alterar a fórma primitiva. Sempre, porém, o professor Rocchi se recusou a revelar o segredo do seu methodo prodigioso.*

Senhorinha Rosinha Brun, typo de belleza de Ponte-Nova (Minas). (De *Foto-Studio*).

### Numa

*Morreu o mez passado, depois de se haver assignalado por uma longa e brilhante carreira cinematographica, um dos "astros" mais populares dos* studios *norte-americanos: o leão Numa. Tinha-se estreado num circo. Um dia, o domador emprestou-o para um film; e Numa revelou taes virtudes photogenicos que foi contratado por um emprezario de Hollywood, em caracter definitivo.*

*A sua mansidão era proverbial. Trabalhou successivamente com Gloria Swanson, Marie Prevost, Fally e entrou com Charlie Chaplin nesse film que se tornou famosissimo:* o Circo.

*Numa, que nasceu na Abyssinia em 1914, deixa vinte e cinco descendentes, actualmente alojados num parque de Hollywood. O seu successor directo, Pluto, inspira alguns cuidados aos enscenadores norte-americanos. Com effeito, diz-se que elle não herdou o bom genio de seu pae e chega a tomar o papel a sério, quando a acção do film é por demais realista.*





Grupo Escolar de Palmeiras, em Ponte Nova (Minas Geraes).

# ECHOS DO CARNAVAL

Na Praia Vermelha, em casa da senhora Maria C. Silva, uma festa no domingo de Carnaval.

Senhorinha Semiramis Munhoz da Silva, bello ornamento da sociedade pedritense. Dom Pedrito — R. G. do Sul.

Senhorinha Neide Ramirez Deleito, da alta sociedade carioca, fantasiada de bailarina do *scheik*, posando para a REVISTA DA SEMANA.



## Um pombo heroico

*Morreu o mez passado num pombal, no Otario, um pombo correio que tinha a sua historia e, mais do que isso, era um pombo historico.*

*Chamava-se "Duke". Na Grande Guerra, prestou serviços valiosissimos. Pertencia ao exercito britannico. Atravessou bombardeamentos e, um dia, quasi o victimaram os gazes asphixiantes.*

*Levava mensagens da linha de frente a Londres. E sempre executou esse serviço com perfeita regularidade.*

*Terminada a guerra, um coronel inglez fez presente de "Duke" a um seu amigo canadense. E desde então viveu o pombo cercado de todos os cuidados imaginaveis como realmente merecia pela sua "nobre conducta" durante a Grande Guerra.*

## As pessôas nascidas do dia 19 ao dia 28 de fevereiro

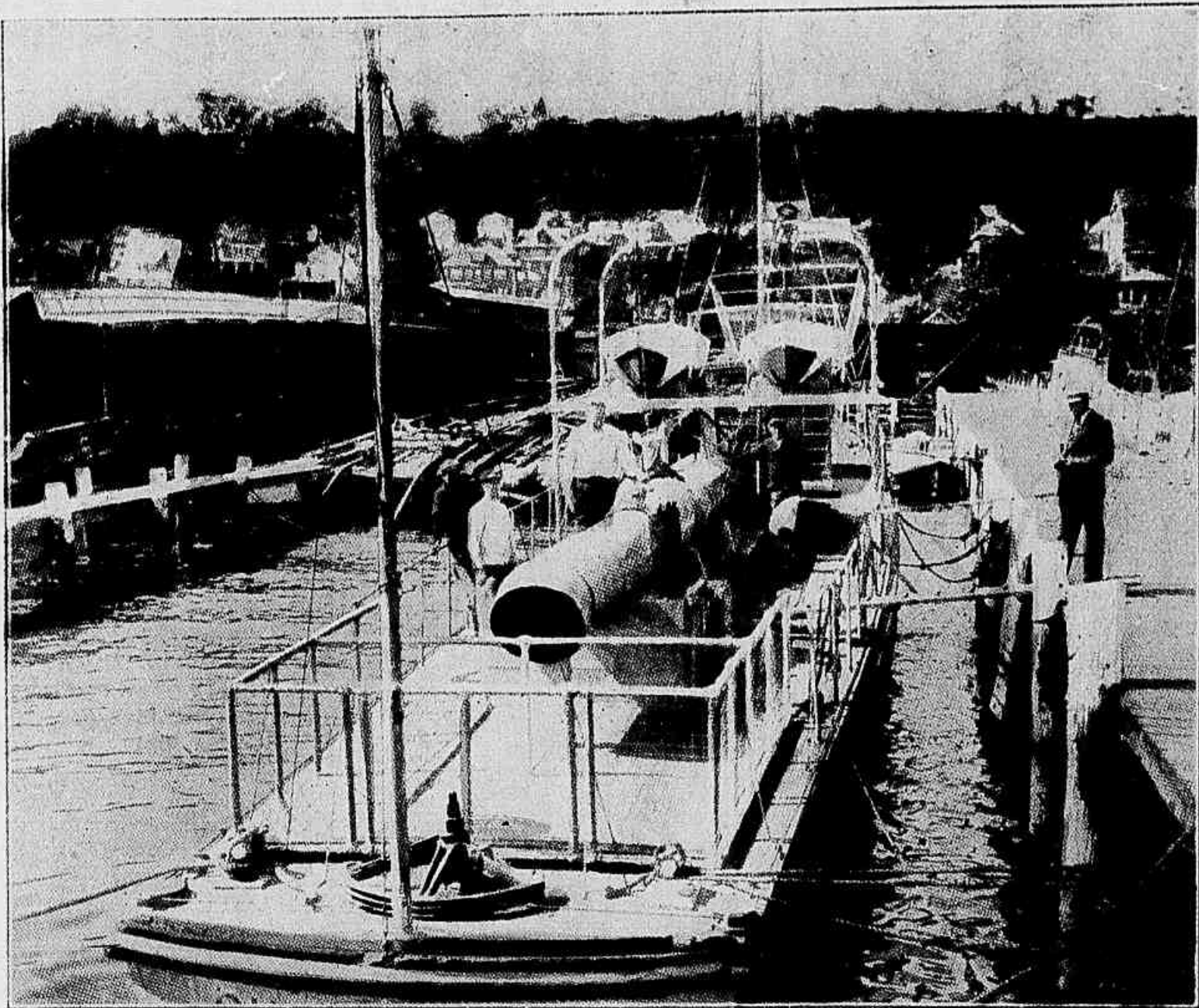
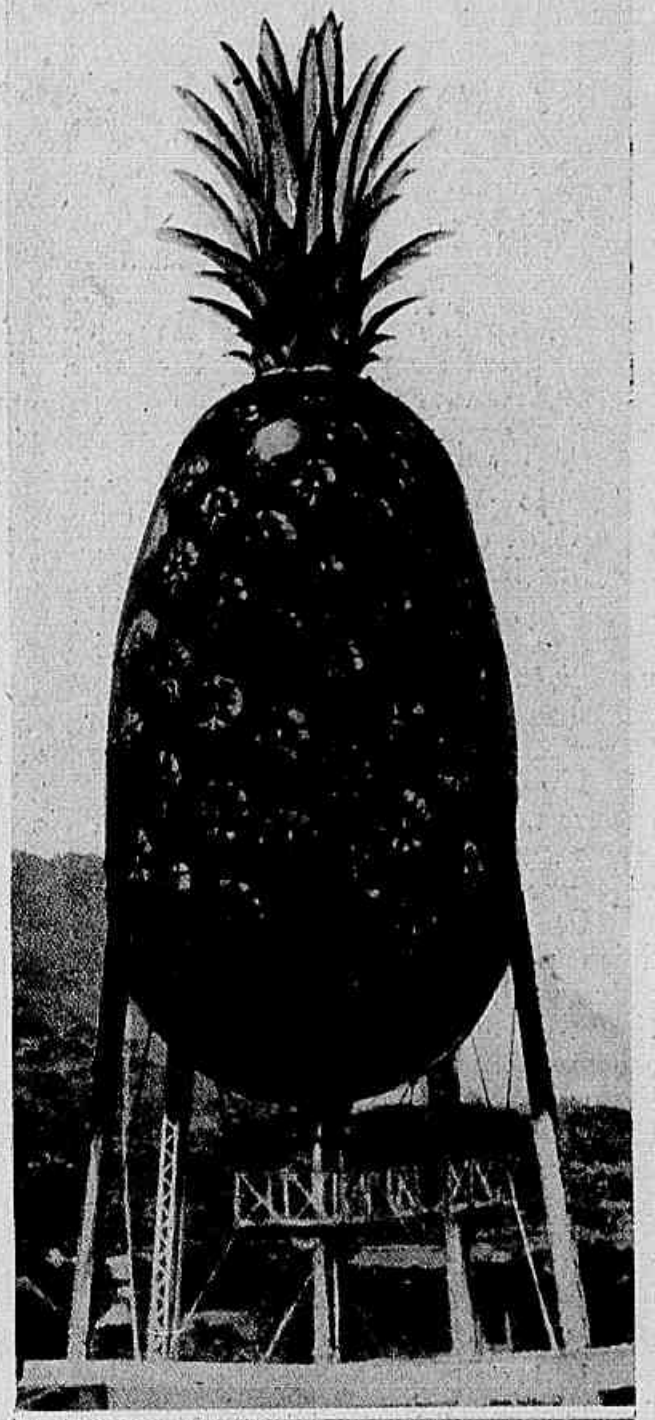
*Têm uma caracter tão impressionavel, uma natureza tão inquieta e angustiada por causas insignificantes, um espirito tão fantastico que devido a isso têm mais soffrimentos que alegrias na vida. Mas apezar de uma vida de luctas conseguem chegar a uma idade avançada e ter uma velhice relativamente calma.*

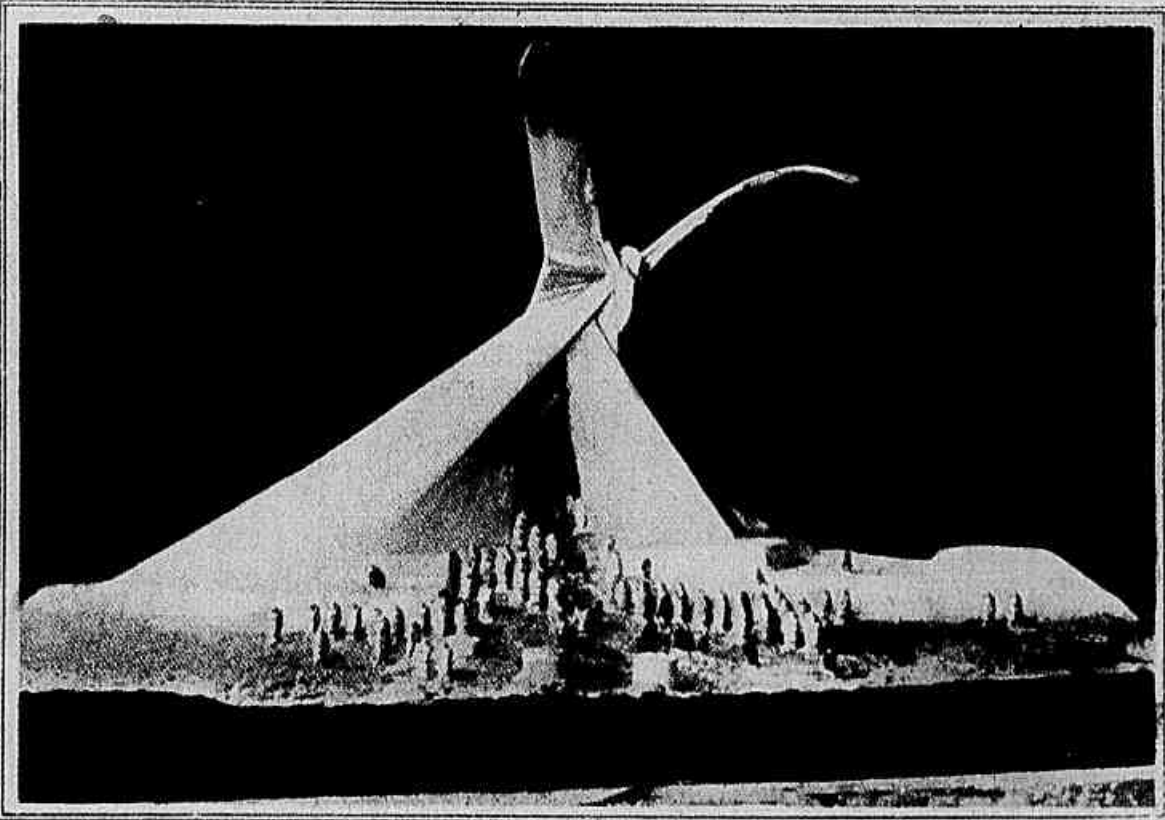
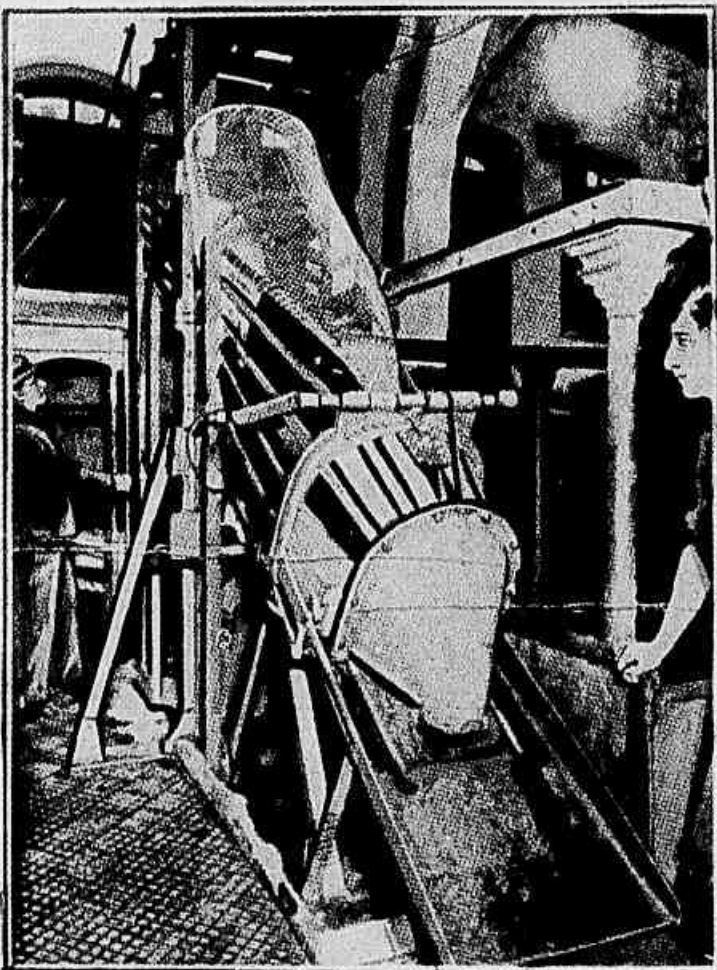
## Pensamento

Os homens e as mulheres que se casam estão naturalmente cheios de defeitos: por essa razão é de primeira necessidade no casamento saber amar, perdoar e comprehender...

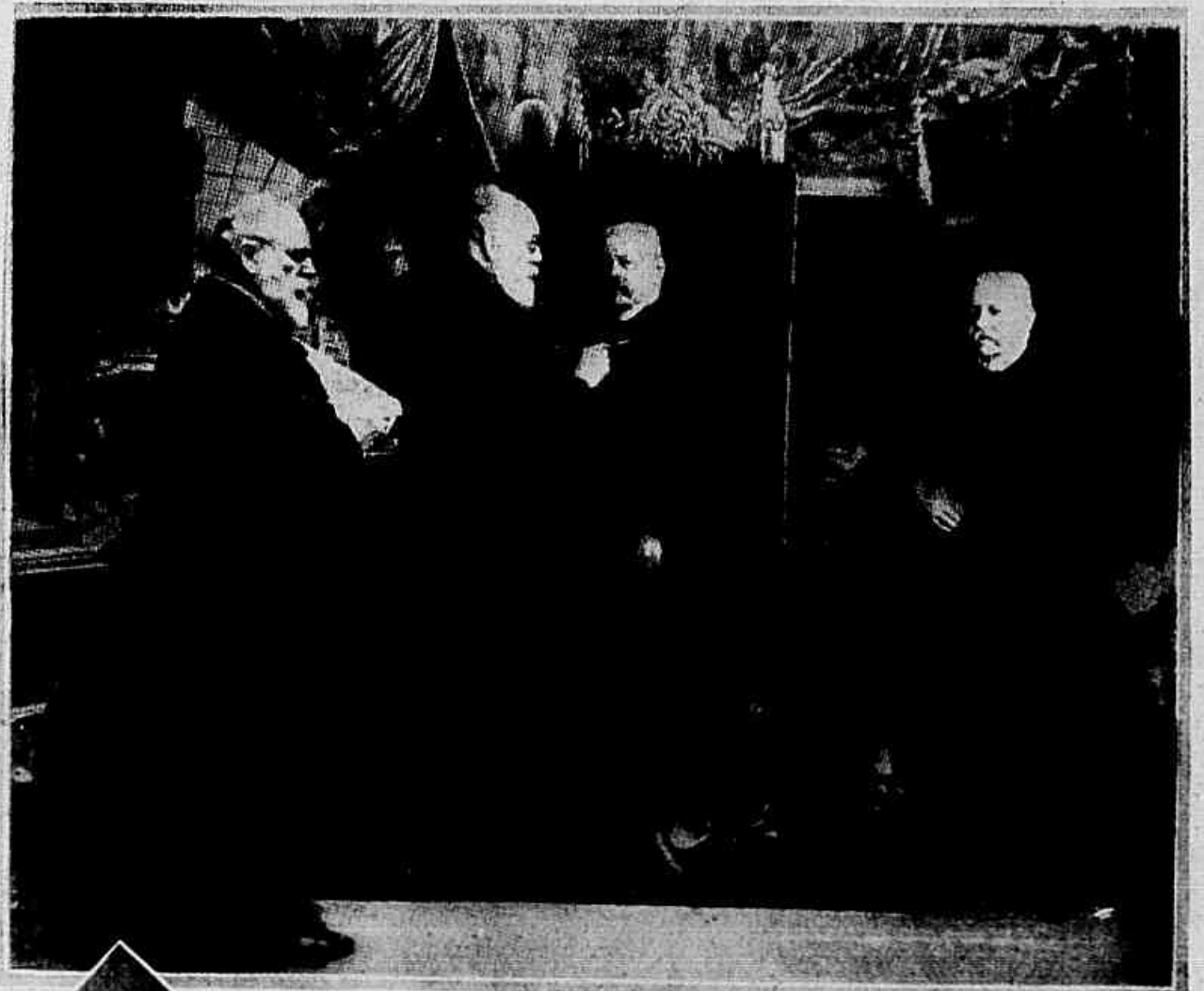
FLORENCE BARCLAY

Grupo carnavalesco "Five do Sertão". O *coringa* que está á direita do leitor é o dr. Americo Novaes.

# O QUE VAE PELO MUNDO

O novo navio de pesca, de invenção e propriedade do engenheiro James F. Gallagan, ancorado no porto de Edgewater em Nova Jersey, Estados Unidos. Esse navio possúe um tubo de ferro de oitenta centimetros de diametro que corre de prôa a pôpa, sob a linha de fluctuação. Uma bomba centrifuga rarefaz o ar no tubo e determina a aspiração dos peixes através do mesmo, os quaes são levados vivos e aos saltos para a coberta, de onde passam, por planos inclinados proprios, aos porões do navio. O engenhoso systema de pescaria por aspiração faz o navio capaz de exgotar, em dois annos de funccionamento, todas as especies ichtyologicas do oceano.

Uma interessante caixa dagua em Hawai, com a forma de um abacaxi gigantesco.

O matadouro de Munich acaba de installar um apparelho para electrocução de rezes, que veio substituir os antigos e deshumanos processos de abater o gado com grande soffrimento e que, além de repulsivos, exigiam um complicadissimo apparato para manter a rez manietada durante a degolla. A degolla judia, por largo tempo praticada, cede assim logar a um systema novo e simples que produz uma anesthesia que, em menos de dois minutos, é seguida pela syncope cardiaca, antes da qual se decapita a rez para produzir-se a sangria. Chegando á caixa electrica por um deslisamento em plano inclinado, o animal recebe ahi uma forte corrente que o mata quasi immediatamente.

"Maquette" de um monumento commemorativo da grande batalha do Marne, da autoria de Henri Sauvage, escolhido pelo Comité francez para perpetuar a maior gloria militar de Joffre.

O jovem imperador do Annam, S. M. Baodai, que dentro de poucos annos será chamado a exercer effectivamente a chefia de seu paiz, estuda actualmente, na vertigem da vida parisiense, as sciencias e as artes de que é um enamorado. A educação européa do jovem monarcha predispõe seu governo a uma elevada feição de progresso onde haverá, naturalmente, traços profundos do espirito francez, em cuja ambiencia está formando sua individualidade. Depois da campanha de 1818, em que a França empenhou todas as suas forças para predominar na Indo-China, e da lucta em que libertou o Annam do dominio chinez, a republica latina realiza uma obra subtilissima de politica expansionista, procurando impôr-se pela insinuação civilizadora que conquista as raças muito mais do que as proprias machinas de guerra.

Os depositos com bombas para fornecer gazolina aos automobilistas tinham todos, quer os das cidades quer os ruraes, um padrão unico, invariavel, de uma anti-esthesia que revoltou profundamente os esportistas da velha Europa. Os modelos urbanos eram plantados á beira das estradas, em pleno campo, destoando em absoluto do bucolismo das paizagens. A grita do povo surtiu effeito na Inglaterra. Varias emprezas fornecedoras de gazolina começaram a construir modelos ruraes, de accôrdo com os paineis campezinos e a nossa gravura indica um delles, em uma rodovia dos arredores de Londres, em harmonia perfeita com o rusticismo da região.

O notavel pintor allemão Herr Fisher pinta um painel que representa elle proprio pintando um retrato do Presidente Hindenburgo. E' assim "uma pintura da pintura de uma pintura de um retrato". Originalissimo.

# Visitas a Minas Geraes

por Escragnolle Doria

Do seculo XIX em diante não nos faltaram visitas de primado. Rompe a lista a visita embora forçada de D. João VI, transmigrado de Portugal pequenino para Brasil immenso. Ahi lhe sobrariam incommodos, confirmando politicamente archaico proverbio lusitano: não deixa de soffrer canseira quem os pés muda para a cabeceira. No reino unido de Portugal, Brasil e Algarves, até 1821, fomos cabeceira.

Após D. João visitou-nos muita gente de famas na Historia: assim o principe Napoleão exilado, ao passe-passe da fortuna para chegar a Napoleão III, o cardeal Mastai Ferreti, o futuro papa Pio IX.

No seculo XX, dous reis, os da Belgica, nos appareceram, e o herdeiro presumptivo da corôa da Italia, por motivos ainda presentes na memoria publica, veio ver-nos na Bahia e d'ahi nos saudou.

Proxima está nova visita principesca, a do herdeiro presumptivo de duas corôas, uma imperial, outra real, a das Indias e a da Grã-Bretanha. Destinam-as ao principe de Galles, sempre a fugir da celebre fortaleza matrimonial de onde os conjuges sitiados querem sahir e os sitiantes solteiros entrar. Por isso o successor de Jorge V ainda é o principe encantado do viveiro das princezas casadoiras e sonhadoras.

Hospedando S. A. vamos mostrar-lhe o que de melhor possuimos em natureza, recursos e instituições. Talvez haja tenção de conduzil-o a Minas Geraes e ahi á mina de Morro Velho explorada por uma companhia ingleza cujo centenario de incorporação se celebra n'este momento.

Descer ao profundo das minas é experimentar talvez um pouco a sensação da quéda nas profundas do inferno, e com ellas costumamos ameaçar quantos nos molestam. Ainda assim a descenção ás minas, para quem possue fibra cardiaca em bom estado e pulmões sem ser lesos, constitue viagem não vulgar. Traz algumas sorprezas, gratas ou desagradaveis, as primeiras para a curiosidade, as segundas para organismos não habituados ao amago da terra.

Possivel é a descenção do futuro rei inglez á mina de Morro Velho, por isso relembremos a mais alta visita por ella até agora recebida; a de D. Pedro II e a de D. Thereza Christina, soberanos de um Brasil que talvez não volte jamais.

A D. Pedro II muito apraziam viagens, talvez a sua maneira singular de ir ao flaino. Os monarcas não pódem banzar, espiados nos menores movimentos. Se querem, comteanamente, viver ás claras, a critica ahi está desperta: quando se occultam ou se esquivam, monarchicamente aqui d'el-rei.

Alberto I da Belgica não poude saborear em paz uma chicara de café em botequim da Avenida Rio Branco senão ao fogo dos olhares de basbaques. Quando procurou aguas de Copacabana, para banho de mar, logo monumento commemorativo assignalou o logar onde o soberano belga mergulhava com delicia, transformado o seu deleitar de corpo em espectaculo publico.

Tambem acompanhado, D. Pedro II visitou duas vezes Minas, provincia assignalada no primeiro e no segundo reinado. De viagem a Minas, em 1831, voltou D. Pedro I, possivelmente já tendo diante dos olhos o acto de sua abdicação. Poucos annos depois, mal alvorecia a Maioridade, Minas entrava no rol das guerras civis do Imperio, debelladas, excepto a praieira, pelo nosso Caxias, sem querer para sua gloria de general que o perdão dos vencidos.

Um dos meritos ou dos segredos, como quizerem, da permanencia do Imperio foi talvez a concessão immediata de amnistias a cada movimento revolucionario. Valentões não se aguentam no Brasil, onde a doçura é ainda velho fundo do caracter nacional. Rugiu — cahiu ou se desmoralizou.

D. Pedro II deu amnistia aos revoltosos mineiros de 1842 após a victoria de Santa Luzia, triste por fratricida; e alguns dos revoltosos foram depois senadores do Imperio contra o qual se haviam rebellado. Não fosse a roda figura da Fortuna, nem o Imperio tivesse ininterrupta clemencia.

Quasi quarenta annos após a revolta de 1842, D. Pedro II visitou Minas pela primeira vez. A 26 de Março de 1881, o imperador partia para a provincia, acompanhado pela consorte, pelo ministro da Marinha, o mineiro Lima Duarte, e sequito da casa imperial, alem de reporters da imprensa carioca, a serviço da curiosidade da capital do Imperio.

A 28 de Março de 1881, D. Pedro II sahia de Barbacena, a cavallo, a imperatriz de liteira, pernoitando em Carandahy, passando por Queluz para chegar a Ouro Preto, recebido por toda a parte com hospitalidade mineira.

Lá se foi o imperador por sitios, sitios e sitios até chegar a Morro Velho. Perto d'esta localidade teve de descer do cavallo, por quéda, aberto um estribo, sem maiores consequencias, quéda da qual logo se aproveitaram os lapis irreverentes de caricaturistas da época, á testa d'elles Angelo Agostini.

A 3 de Abril de 1881, D. Pedro II alcançava Morro Velho. No dia seguinte era convidado a descer á mina famosa no mundo, pela profundidade.

Envergaram o imperador e a imperatriz traje de mineiros, o imperador de chapéu de sola, sobre carapuça branca, trazendo calça e paletó grosso de algodão, consentindo a imperatriz em pôr chapéu de manilha sobre lenço de guarda á cabeça.

Vestidos á operarios, entraram os imperantes na gaiola destinada á conducção de pessoal e material para o interior da mina.

Fizeram-lhes companhia na descenção o director e o superintendente da companhia exploradora da mina, os srs. Carvalho e Morrisson, com o sabio Gorceix, o camarista Andrade Pinto e o medico da imperial camara, barão de Maceió.

Desceu a gaiola até quatrocentos e trinta e cinco metros abaixo do nivel do sólo. Era 4 de Abril de 1881.

*Gaiola na qual D. Pedro II e D. Thereza Christina desceram á mina de Morro Velho.* — *D. Pedro II e D. Thereza Christina em trajes de mineiros para descer á mina de Morro Velho.*

Então, na galeria principal da mina, os imperantes, comitiva e convidados acharam bem disposto lunch original, não de habito refeições d'estas subterraneas.

Sahidos os visitantes do tunnel, encontravam espaço livre ao fundo do qual se erguia a casa de madeira de um escriptorio.

Ao centro, para o repasto, ficaram os imperiaes visitantes, sua comitiva e convidados. Carvalho, Morrisson e Gorceix dirigiam a festa, illuminada a galeria de um lado por numeroso grupo de capitães de minas, de outro por mineiros, todos com archotes.

Scena fantastica e inolvidavel, as maiores pessôas da terra do Brasil debaixo d'ella, fogos a illuminarem o recinto com todos os caprichos das luzes tremulas, aqui fazendo scintillar a rocha, ahi doirando anfractuosidades, acolá brincando sobre veio mais a descoberto.

Um dos espectadores commovidos da scena devia ser Gorceix, o fundador da escola ouropretana de minas, o francez extasiado de Brasil e sobretudo de Minas, a cujo futuro destinára prophecia:

"Se logar existe que possa algum dia dispensar o resto do mundo, tal logar de certo será a provincia de Minas".

Durante o lunch de terra abaixo, o imperador e os convidados masculinos traziam no chapéu de sola lampadazinha electrica, de nóta original na galeria pouco acostumada a tantas luzes e a tantos luzeiros.

A 6 de Abril, o imperador chegava a Sabará, ahi esperado pelo povo em festivo acolhimento. Partindo de Sabará, D. Pedro II e comitiva almoçaram em Santa Luzia, chegando a Macahubas ao pardar da tarde, feita a viagem em barca, apreciadas todas as paizagens frescas do rio das Velhas, paizagens e nome de rio em perfeito desaccordo.

De Macahubas seguiu o imperador para Lagôa Santa, por annos e annos de recolhimento e sciencia, habitação do sabio dinamarquez Lund, o desvendador dos segredos da nossa paleontologia, no entra-sae-estuda das cavernas mineiras.

Lund, chegado ao Brasil em 1825, residira na Lagôa Santa desde 1834, fallecendo ahi a 5 de Maio de 1880.

Quando D. Pedro II chegou a Lagôa Santa, havia pouco descera Lund a sepultura mineira. Dirigiu-se o imperador á casa do sabio, examinou-lhe as collecções scientificas, demorando-se em Lagôa Santa quatro dias, em diversas excursões e visitas a cavernas das regiões onde outr'ora tanto haviam retumbado os passos de Lund.

D. Pedro II alcançara Lagôa Santa a 7 de Abril, data tão memoravel na vida do Imperio quanto na vida intima do imperador, por tel-o a Abdicação privado para sempre de pae.

De regresso da Lagôa Santa tornaram o imperador e a imperatriz a Sabará, indo d'ahi a Caeté onde visitaram escolas e a famosa matriz da localidade. De Caeté, passando pelo arraial de S. João do Morro Grande, ahi de exame a fabrica de ferro, o imperador e a imperatriz e sequito subiram ao celebre collegio do Caraça. Em honra do soberano, o superior e os professores do estabelecimento, n'uma sessão literaria, proferiram discursos em nove linguas, portugueza, franceza, ingleza, allemã, latina, hebraica, grega, italiana, espanhola, respondendo-lhes o imperador em hebraico, espanhol e italiano.

Do Caraça sahiram os imperantes para Marianna, de hospedagem no paço episcopal, transferido o bispo para o seminario. Em Marianna assistiu o par imperial ás festas da Semana Santa, sempre de sumptuosidade e tradição em Minas, pelo ritual sobre excellencia de musica.

No decurso da viagem teve o imperador noticia do fallecimento, no Rio de Janeiro, do barão de Taunay, pelo que mandou celebrar missa em suffragio da alma de antigo mestre, ouvindo-a com a imperatriz.

Continuando viagem, de Marianna foram os imperantes a Outro Preto, visitando a mineração aurifera do morro de Santa Anna, a gruta de N. S. da Lapa, indo o imperador ao pico do Itacolomy, onde almoçou pelo menos refrigerado por alturas. Em S. João d'El Rei, visitou o par imperial a Casa de Pedra, gruta admiravel, apparecendo em Barbacena, Pirapetinga e S. Geraldo, hospedando-se na fazenda do dr. Cesario Alvim.

Ubá e Leopoldina receberam os viajantes com festas, regressando elles ao palacio de S. Christovão a 30 de Abril de 1881, após trinta e seis dias de ausencia do Rio de Janeiro, feito o calculo de trezentos e oitenta leguas percorridas, duzentas e cincoenta pelas estradas de ferro D. Pedro II, Oeste de Minas, União Mineira, Leopoldina e Pirapetinga.

Oito annos passaram. A 23 de Julho de 1889, o imperador iniciava segunda e ultima visita a Minas, para inaugurar o ramal de Ouro Preto, levando em companhia a imperatriz, a princeza D. Izabel e o neto D. Pedro Augusto, o presidente do Conselho de ministros visconde de Ouro Preto, o ministro da Agricultura Lourenço de Albuquerque, o marquez de Tamandaré e outras pessôas gradas.

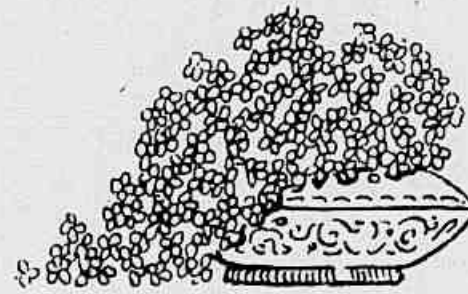
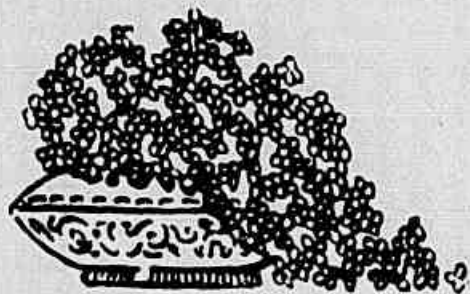
A construcção do ramal foi tida como honra da engenharia brasileira. Córtes de metter medo, boeiros desmarcados, aterros em dorsos de espigões, tudo venceu a sciencia dos constructores do ramal.

De Ouro Preto, o imperador e a princeza Isabel, depois de visitarem a mina da Passagem, dirigiram-se a Marianna, onde estiveram na casa das irmãs de S. Vicente de Paulo. Tornaram a Ouro Preto e regressaram ao Rio pelo ramal recem-inaugurado, devido a Francisco Lobo, Rufino de Almeida, Latif, Andrade Pinto, Wilis, Childerico Pederneiras, Hargreaves, Ancora da Luz e Tam. Justo é ao pé do trabalho memorar os trabalhadores.

A segunda visita de D. Pedro II a Minas foi breve, de quatro dias, 23 a 26 de Julho de 1889. Quatro mezes depois o imperador era mandado a exilio, a bordo do *Alagoas*, ficando nós aqui para espectadores dos successos subsequentes ao segundo reinado, de "ominosos tempos." No diccionario, ominoso ainda quer dizer funesto, nefasto, execravel.

# C. B. D.

# OS CAMPEONATOS BRASILEIROS

Desenvolveu-se na encantadora lagôa Rodrigo de Freitas, no passado Domingo, o Campeonato Brasileiro de Remo, a que concorreram "rowers" dos principaes estados. As provas foram uma demonstração pujante do progresso dos remadores patricios, destacando-se os cariocas, que venceram todos os páreos em tempos excepcionaes. 1 — Chegada da prova de "out riggers" a dois remos. 2 — A guarnição carioca que venceu a prova de "double-skiff", no barco vencedor. 3 — Figuras de destaque do mundo nautico de S. Paulo, R. G. do Sul, E. do Rio, Espirito Santo, Bahia e D. Federal, que assistiram ás regatas. 4 — O "rower" carioca Antonio Rebello Junior, vencedor do pareo de "skiff". 5 — A "out-rigger" a 4 remos, do Districto Federal, vencedora da prova de sua categoria. 6 — A "out-rigger" a 2 remos, do D. Federal, que venceu brilhantemente a guarnição paulista que era a campeã do Brasil, nessa especie de barcos.

QUERO cantar um canto novo com as palavras de sempre. Quero atiral-as umas contra as outras no labyrintho das ideias — estas mesmas palavras de todos os dias — e com ellas fazer uma joia rara, como de fragmentos de ouro bruto faz o joalheiro uma custodia.

Quero cantar um canto que ninguem tenha ouvido jamais e que jamais alguem possa cantar senão eu. Um canto mais bello do que a dansa das côres na primavera, mais alto do que a hora luminosa das estrellas no relogio de bronze da noite, mais puro do que a lagrima que desliza na face de creança adormecida. Eu preciso cantar um canto novo, que asphyxie todas as outras vozes do universo. E que o mar, ouvindo-o, cuide que sejam as ondas em revoada. E que o vento, escutando-o, venha desfolhar-me aos pés as flores que arrancou dos galhos. E que os pássaros, sentindo que uma voz mais profunda se levantou da terra, pairem no azul, tecendo sobre a minha cabeça uma aureola de plumas.

Sei que nasci para cantar um canto novo, que illumine todas as intelligencias, commova todos os corações, una todas as distancias, console todos os soffrimentos, eternize todas as alegrias. Que seja leve como o pollen de prata que palpita nas asas dos insectos, que venha impregnado do halito fresco dos aromas da matta, que guarde comsigo a uncção serenissima de uma benção lunar e pulse com a musicalidade radiosa do primeiro beijo.

Este canto, que deverei cantar para cumprir o meu destino, ha de ser assim como a cantiga simples das mães embalando o berço dos filhos, como o hymno vibrante dos moços que vão para a guerra, como as preces graves do sacerdote recommendando a Deus a alma dos que morreram. Si este canto, que é a minha aspiração, não traspassar os ouvidos dos surdos, não fôr balsamo para os enfermos e refugio para os sem tecto, não terei sido fiel á missão que me coube.

Ah! Pudesse o meu canto ter o rythmo largo das ondas, para viajar por todos os mares, correr todos os paizes, ser repetido em todas as linguas, perpetuar-se em todos os tempos!

Pudesse o meu canto roubar ao sol o resplendor dos tropicos para cobrir de mel o valle e a montanha, penetrar no reconcavo das furnas, deslizar como um barco pelo dorso dos rios, aninhar-se como uma abelha no seio das rosas e, como uma agulha de ouro, mergulhar pela seda das aguas em repouso.

Fosse o meu canto abençoado por Deus para invadir o palacio dos ricos, amenizando o fulgor dos candelabro, se entrar devagarinho na choupana dos pobres, enganando a fome. Para que depois de ouvil-o os ricos exclamassem escancarando as portas: — "Como até hoje pudemos imaginar que a vida era nossa?" E ao mesmo tempo, de mãos postas, rezassem os pobres: —"Nem só de pão vive o homem".

No dia em que o meu canto tiver, como o vento, o poder de enxotar as nuvens que offuscam a limpidez do céu, irá num assomo de loucura, domando todos os obstaculos, levar de horizonte a horizonte a divina mensagem do meu sonho.

Vem um dia, depois outro, e nem siquer uma palavra do meu canto está escripta. Perante mim mesma, sou como a creança que não balbuciou ainda o nome de mãe. Dias, mezes, annos e annos têm passado em vão por mim. Quando principiarei? Já vejo a queda das primeiras folhas do outono, já sinto a saudade dos primeiros sorrisos que a vida me trouxe, já aprendi a curvar a fronte, quando em scismas. E não tive forças para dar inicio á jornada. Verei talvez em breve apagar-se a luz dos meus olhos e ainda não dei um passo para a frente.

O remorso de ter faltado a mim propria começa a angustiar-me. Terei fechado os ouvidos ao silencio quando em noites de mysterio elle baixou a mim para ensinar-me a tanger o sagrado instrumento? Terei fugido á solidão quando ao cahir das horas elle me envolveu na sua caricia para inspirar-me as melodias da melodia immorredoura? Terei esbanjado o perfume do meu coração, terei gasto a minha espiritualidade em pensamentos vazíos, terei afugentado os meus sonhos como um bando de borboletas tontas?

Embriagada pelo desejo deste canto, sinto no coração o ardor da labareda que devasta a floresta, nimba-me o ser a poesia dos que renunciaram ao amor pela grandeza deste amor. Mas ai de mim! Vejo-me atirada á sombra como cousa inutil porque não fui, não sou, não serei jamais capaz de cantar este canto que deveria ser meu, gloriosamente, desesperadamente meu.

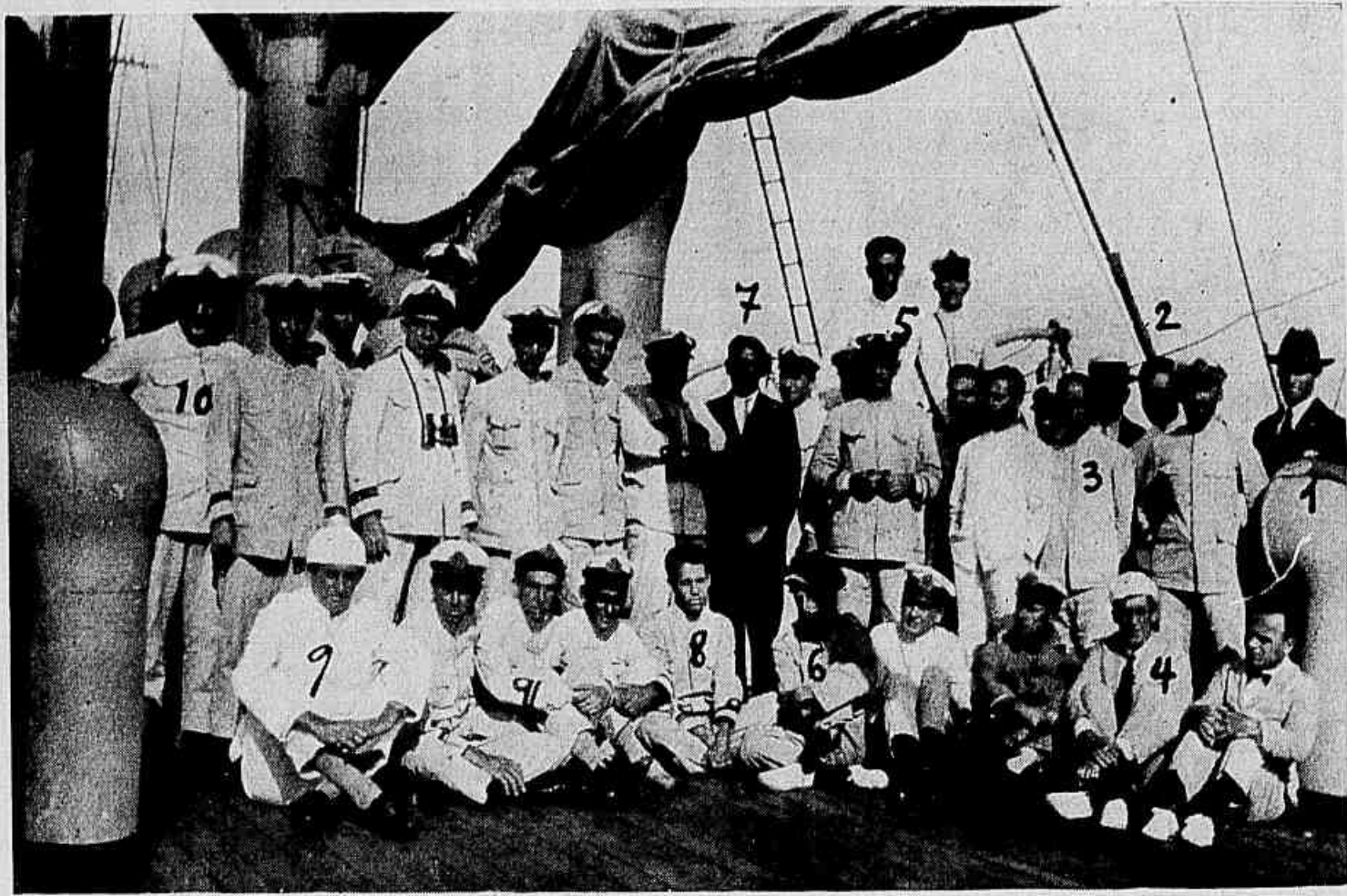
HENRIQUETA LISBÔA.

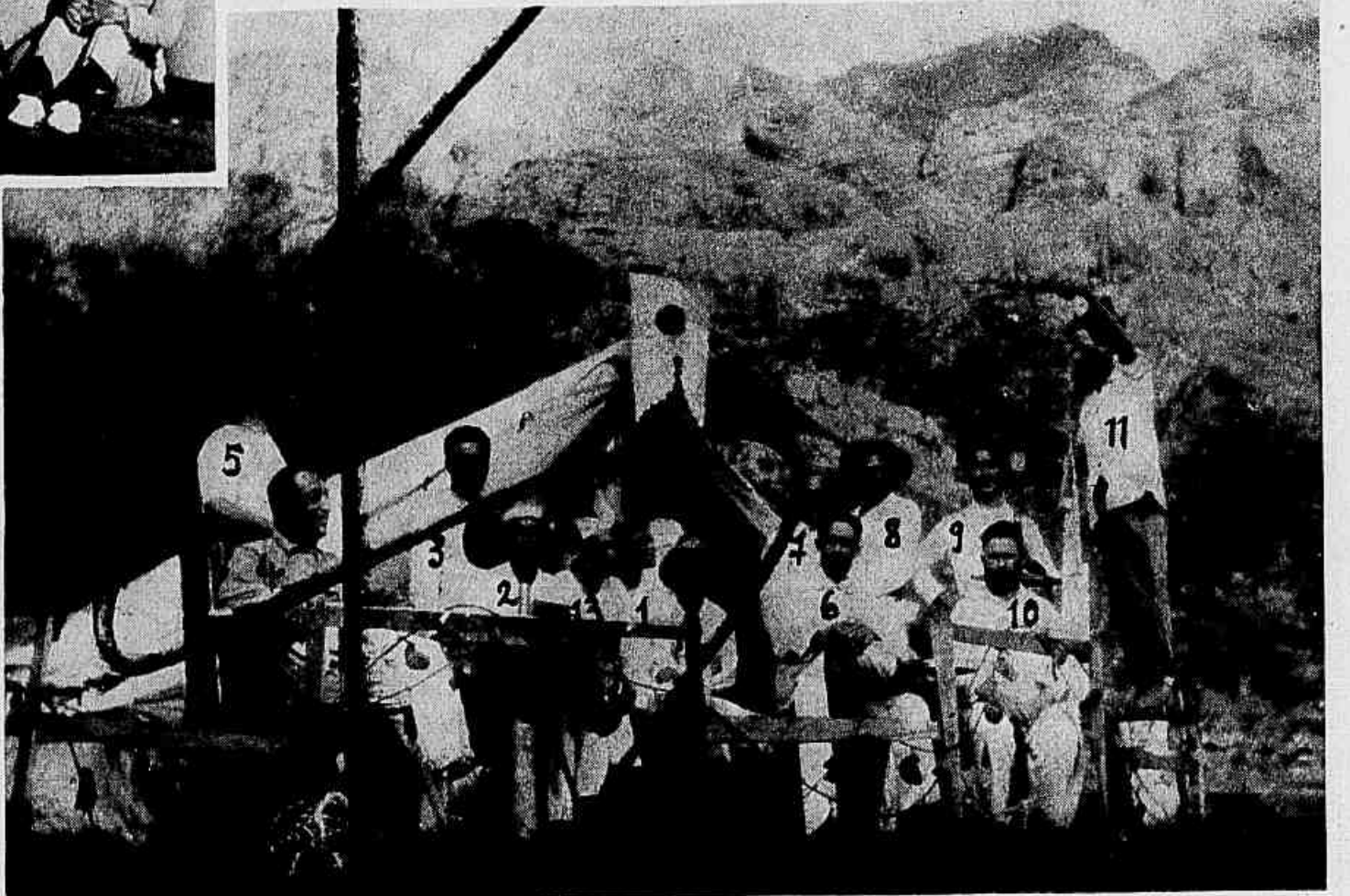
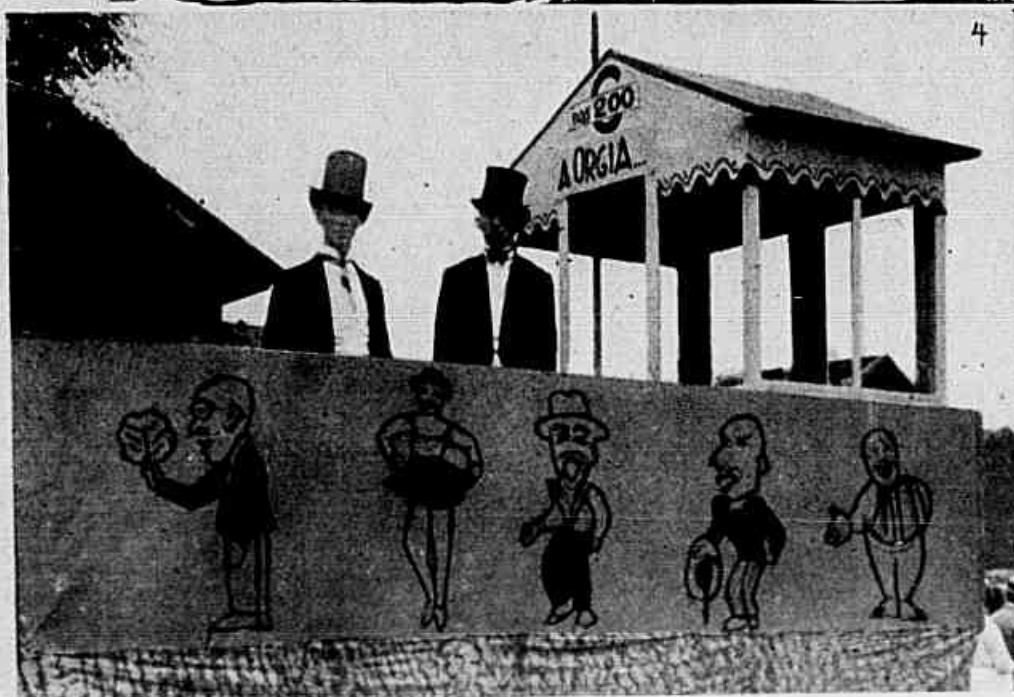
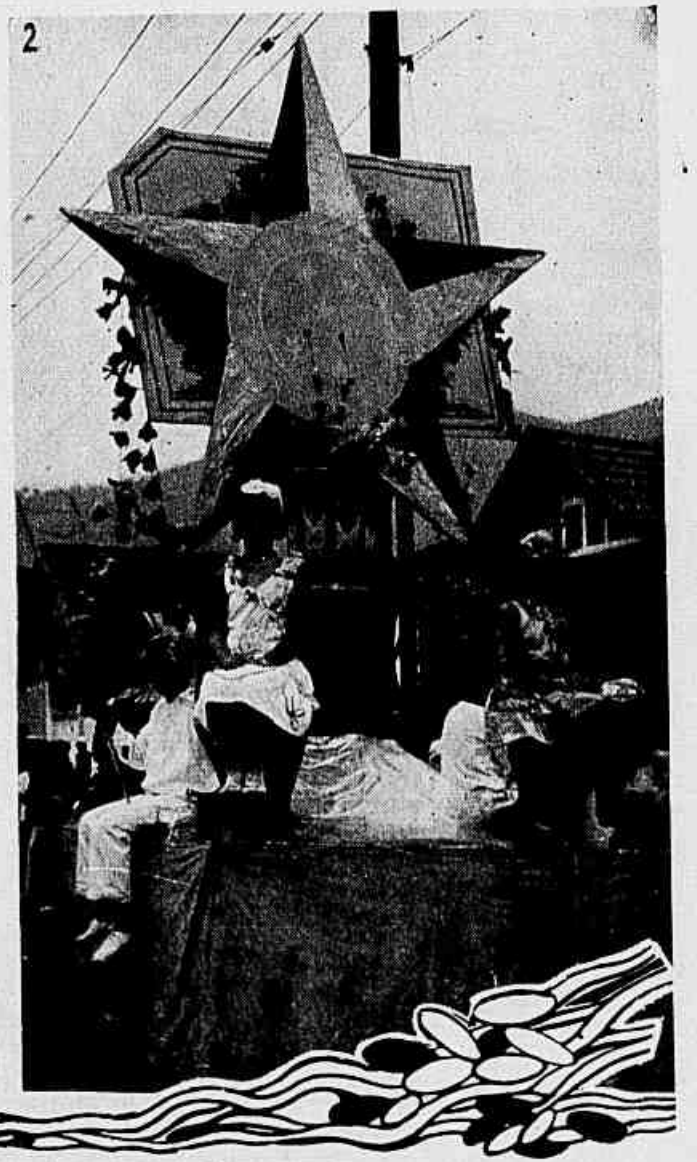
Os festejos de Momo foram de brilho raro nas aggremiações sociaes cariocas. Damos dois aspectos dos bailes de Carnaval realizados na Rio Athletic Association, no Leme, a que a sociedade do fino balneario carioca emprestou um grande realce.

# A viagem do Chefe do Governo

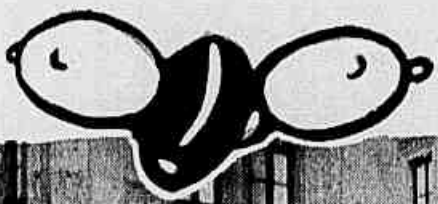
No sabbado ultimo partiu para Minas Geraes o sr. Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio, que foi levar ao glorioso povo mineiro a expressão de admiração e reconhecimento que lhe deve a Republica pela sua acção de inconfundivel valôr na Revolução de Outubro. Os nossos clichés representam: acima, o sr. Getulio Vargas na plataforma do "especial" que o conduziu ás Alterosas, vendo-se s. ex. entre os ministros Whitaker, Lindolfo Collor, José Americo de Almeida, Oswaldo Aranha e o general Firmino Borba, commandante da 1.ª Região Militar; ao lado, o chefe do Governo Provisorio ao chegar á estação D. Pedro II, acompanhado pelo sr. ministro da Justiça.

# O PRESIDENTE GETULIO VARGAS EM MINAS GERAES

O chefe do Governo Provisorio recebeu em Minas expressivas manifestações do glorioso povo montanhez. Em Juiz de Fóra e em Bello Horizonte essas homenagens chegaram ao delirio. A visita do chefe da Nação, ao mesmo tempo, tem o duplo cunho de politica e de cordialidade. Os nossos clichés mostram: 1 — O sr. Getulio Vargas desembarca em Juiz de Fóra e se vê, em seu automovel, ladeado pelos srs. Antonio Carlos e Pedro Marques, vice-presidente de Minas. 2 — Aspecto do apperitivo no Palace Hotel, nessa cidade, vendo-se o chefe do governo, tendo á sua esquerda os srs. Antonio Carlos, Pedro Marques e coronel Jorge Pinheiro, commandante da 4.a Região Militar, com séde em Juiz de Fóra: e á direita, d. Justino, bispo de Juiz de Fóra, e o ministro Francisco Campos. 3 — O povo de Bello Horizonte aguardando a chegada do chefe da Nação. 4 — O sr. Getulio Vargas salta do automovel, em frente do palacete Dantas, onde ficou hospedado, na capital mineira, acompanhado pelo presidente de Minas, sr. Olegario Maciel.

# O Exilio de JUAREZ TAVORA

1 — A bordo do "Barroso", por occasião do regresso de Juarez Tavora da Ilha da Trindade, para onde fôra deportado, com outros companheiros de ideal, em virtude da Revolução de 1924. Vêem-se assignalados: 1 — Juarez Tavora, 2 — Capitão Raphael Guimarães, 3 — Capitão L. V. Querê, 4 — Tenente Silo Meirelles, 5 — Tenente Eduardo Gomes, 6 — Tenente Carlos Chevalier, 7 — Coronel Sotero de Menezes, 8 — Tenente Carvalho Rego, 9 — Tenente Roberto C. de Mendonça, 10 — Tenente dr. Illydio Corrêa. 2 — O capitão Raphael Guimarães acertando o laço da gravata do capitão Juarez Tavora, na occasião em que o "Barroso" transpunha a barra, de regresso da Ilha da Trindade. Assiste á scena, rindo, o tenente Carvalho Rego. 3 — Os revoltosos no exilio. Vêem-se: 1 — Juarez Tavora, 2 — Aristoteles Sousa Dantas, 3 — Raphael Fernandes Guimarães, 4 — Waldomiro Castilho Lima, 5 — Aurelio da Silva Py. 6 — Solon Lopes de Oliveira, 7 — Augusto Maynard Gomes, 8 — Olindo Denys, 9 — Silo F. S. de Meirelles, 10 — Arlindo de Castro. 11 — Carlos S. G. Chevalier, discursando ás massas; 12 — Eduardo Gomes, 13 — Roberto Carneiro de Mendonça.

# O PRESTITO DO ANDARAHY C. CARNAVALESCO

O carnaval de 1931 trouxe um aspecto ráro para os festejos populares, a inexistencia do desfile dos prestitos com que as grandes sociedades carnavalescas, já tradicionaes, se apresentavam aos applausos do povo. Um unico prestito appareceu na nossa Avenida, na simplicidade de sua organização, mas na demonstração positiva do esforço de seus organizadores: o do Andarahy Carnavalesco, que obteve grandes applausos. As nossas gravuras representam: 1 — O "abre-alas" do prestito. 2 — O mesmo carro, visto pela face posterior. 3 — O "carro-chefe", que é uma allegoria á Republica Nova. 4 — Carro de critica ao "Club dos 200". 5 — Carro de critica ás determinações municipaes para a venda a peso dos principaes generos alimenticios.

# O CORSO NO CARNAVAL

Nesta pagina e nas duas que se seguem damos aspectos varios do Corso, que é uma das mais lindas paginas do Carnaval carioca. A despeito dos golpes que soffreu este anno o Reinado de Momo, o corso manteve, mais ou menos, o seu notorio esplendor.

## Anniversarios

*No dia 28* — as sras. Judith Gama Barreto e Sylvia Jannuzzi Pereira; senhorinhas Eurydice Lobo da Silva, Marina Corina Fleiuss, Maria de Lourdes Fonseca, Cecilia Hannibal Porto, Odette Gomes Vieira de Castro, Geralda Arruda de Brito e Maria José Cavalcanti de Albuquerque; o sr. Orlando Rangel, o dr. Antonio Bernardino dos Santos Marques e dr. Leandro Motta.

*No dia 1* — senhora Valentim do Nascimento; o dr. José Ramalho Avellar Brandão.

*No dia 2* — as sras. Julia Mendes, Maria de Lourdes Alves e Palmyra Caruso; as senhorinhas Carmen Manhães, Lucilia Campista Santos, Marieta Andrade Pinto e Nair Mourão do Valle; os drs. Americo Oberlaender, Luiz A. de Mendes Jardim e Antonio Creto; o commandante Boris Haritoff; os jornalistas Francisco Souto e Mathias Costa; o sr. Julio Moreira da Silva.

*No dia 3* — a sra. Lucilia Gomes Nery; a senhorinha Guiomar Lima de Figueiredo; a brilhante e laureada pianista senhorinha Dinorah de Carvalho.

*No dia 4* — a sra. Esther de Barros Santos Dias; senhorinhas Alba Mendonça, Candida Baptista da Silva, Esther Proença, Hilda Vianna de Figueiredo, Eunice Pereira da Silva, Diva Vicente Martins e Ilka de Andrade Neves; o dr. Carlos da Silva Araujo.

A senhora Edith Mendes da Gama e Abreu, da alta sociedade da Bahia, que acaba de publicar os "Problemas do Coração" (considerações sobre o amor e o casamento) de que falaremos em breve.

*No dia 5* — a laureada cantora patricia Julieta Telles de Menezes; senhorinhas Lecticia Alfieri, Alice Ferreira da Silva, Laura Lisbôa Coutinho, Nair Lyrio de Siqueira e Iracema Noronha; a distincta professora cathedratica Helena Medeiros e Albuquerque; o general Rodrigues de Campos; o dr. Raul Penido; o dr. Manoel Pereira e sua filha Magda; os drs. Rafael da Cruz Machado, Brenno Arruda e Theophilo Azevedo.

*No dia 6* — senhora Mello de Carvalho; as senhorinhas Esther Dias de Barros, Marina Paiva Rio, Odette Pereira Braga, Abigail Ferreira Barcellos, Honorina Perdigão e Leopoldina Silvino Marques; os srs. Virgilio Marcondes de Almeida e coronel Francisco Sertorio Portinho; o dr. Olegario de Azevedo.

## Noivados

— a senhorinha Maria Candida dos Santos e o sr. Adelino Rodrigues Fonseca;

— a senhorinha Celina Fernandes de Sá e o sr. Eduardo de Assis Horta Juinor;

— a senhorinha Daiza Moreira Rego e o sr. Moacyr da Costa Pinto;

— a senhorinha Helena Adorata C. Rocchetti e o sr. Cassio de Campos Nogueira;

— a senhorinha Eunice Braga e o tenente Alcides M. de Castro.

## Casamentos

— a senhorinha Maria de Lourdes Lima e o cav. Luigi Modiano;

— a senhorinha Delza de Lima Araujo e o 1.º tenente do Exercito Lourival Serôa da Motta;

— a senhorinha Rozette Vasconcellos Tinoco e o academico Octavio Macedo de Andrade;

— a senhora Sarah Lima de Azevedo Ferreira e o sr. Raul Medrado.

A posse do novo conselho director da Camara Portuguêsa de Commercio e Industria, realizada ultimamente, em sessão solenne, no Gabinete Portuguếs de Leitura. Presidiu aos trabalhos o sr. embaixador Duarte Leite, que se vê assignalado no grupo que a nossa objectiva focalizou, tendo á sua esquerda, immediatamente, os srs. Alfredo Nunes e Pedroso Rodrigues, novo consul de Portugal no Rio de Janeiro.

## Diplomatas

Com destino ao Uruguay seguiu pelo *Western World* o dr. Carlos Taylor, que vae assumir o posto de primeiro secretario da legação do Brasil em Montevidéo.

## Musica

Para a primeira quinzena de Março está fixado um concerto que vem sendo ansiosamente esperado pelos apreciadores de bôa musica.

E' a brilhante pianista Honorina Silva que se fará ouvir, já estando a confeccionar o programma que consta será uma maravilha e com o qual certamente a jovem artista colherá os applausos enthusiasticos e sinceros a que já se acostumou.

## Veranistas

*Para Lambary:* — o dr. Moura Brasil e familia; o dr. Arnaud Alves Ferreira e senhora.

*Para S. Lourenço* — a dra. Anna Rocha.

## Em Petropolis

Inaugura-se hoje nessa formosa cidade a Primeira Feira de Amostras que terá a presença de altas autoridades federaes e estaduaes.

## Os que viajam

Regressou de sua viagem ao Velho Mundo, pelo *Conte Verde*, monsenhor Mac Dowell, vigario da matriz do Engenho Velho.

❀

Para Bello Horizonte seguiu em commissão do governo o engenheiro dr. José Burlamaqui.

## Recitaes

Entre as reuniões mais encantadoras destes ultimos dias, terá grande elegancia o recital que a sra. Flavia Xexéo Conte realiza hoje, sabbado, no salão do Instituto Nacional de Musica.

Os grandes nomes da sociedade comparecem; muitas flôres enfeitam o palco, e palmas freneticas, certamente reboarão ao terminar qualquer numero do attrahente programma.

❀

Com o valioso concurso da senhorinha Jesy Barbosa, rainha da canção regional, terá logar amanhã uma fina reunião no Club Nacional.

Nesta festa, cujo programma é dos mais formosos e attrahentes, far-se-á ouvir tambem a festejada *diseuse* patricia Nene Barouquel.

## Festas para hoje e amanhã

Hoje, abrem-se os salões do Praia Club para mais uma das suas deliciosas *soirées* dançantes. Esta noticia é uma promessa de encantamento para os frequentadores d'aquelles acolhedores salões.

❀

Está annunciada para amanhã mais uma festa de arte nos salões do Nacional, o que equivale a dizer mais uma festa de espiritualidade e distincção.

## Apperitivo-dansante

O Fluminense F. Club realizou, domingo ultimo, mais um apperitivo-dansante, que como o primeiro teve a mais brilhante das concorrencias. O bar da Piscina esteve totalmente cheio e as danças tiveram muita animação.

## Pelas serras

Depois de uma semana de agitação, de vibrante alegria, uma semana em que o Carnaval pôz guizos nos mais pacatos e recolhidos, voltam as serras á sua quietude pacifica.

O illustre sr. Souza Dantas, embaixador do Brasil na França, e uma das mais fulgurantes personalidades do nosso mundo diplomatico, cuja visita ao Brasil foi um notavel acontecimento mundano.

Respira-se o melhor dos ambientes. Improvisam-se muitas rodadas de auto pelas estradas compridas e silenciosas. O carnaval é um delirio rapido, mas deixa nos nervos um tal descompasso que se nos impõe demorado processo de restauração. Os aspectos, as figuras perdem-se vertiginosamente, com o sumir do derradeiro folião que nos passou ao alcance da vista e que é sempre uma pesada imagem de fadiga e tédio. Os pobres nervos, entretanto, cá ficam mais tensos que as cordas de um Stradivarius...

Não vale, porém, tomar estes ares de philosopho ou clinico trivial. Do Carnaval já ninguem se lembra porque o seu bem ou o seu mal é esse mesmo de ir como veiu: parenthese de loucura, que se espera com ansiedade e que se encerra sem se dar por isto.

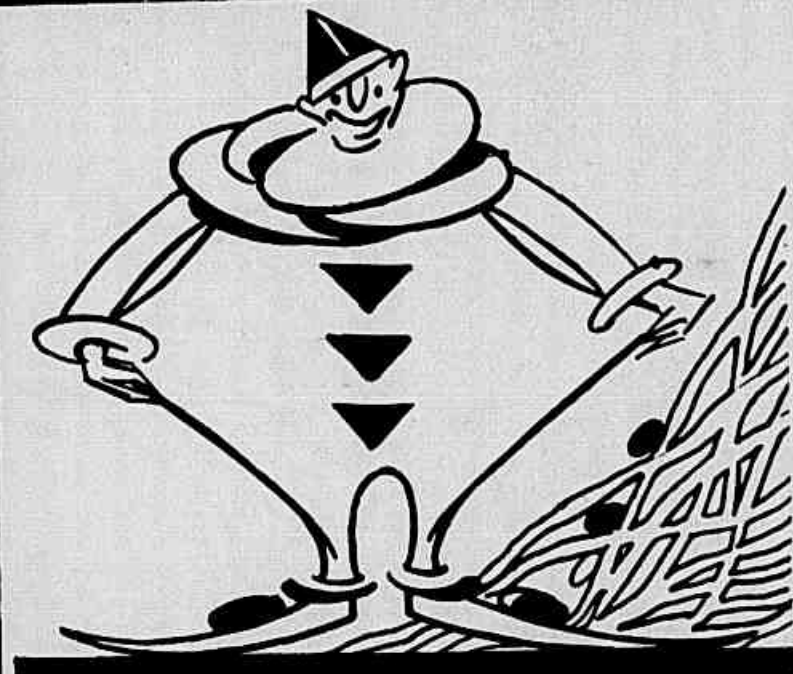
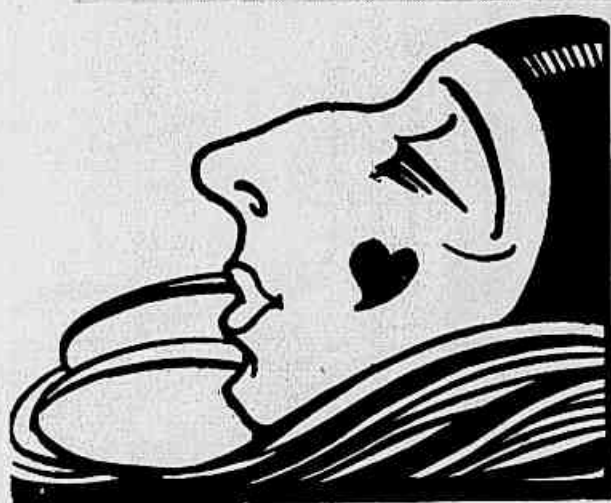
Como é agradavel esta longa serenidade dos dias que vão correndo, que nem as chuvas transtornam, pois o que vae em todos é um fino, intenso desejo de repouso, de recomposição das paisagens interiores!

As serras amaciam o espirito e os novellos de neblina, que descem pelos valles, produzem a sensação de caricias de arminho...

M. de D.

720 candidatas a 200 vagas... Aspecto da grande assistencia que aguardava o resultado dos exames, no novo edificio da Escola Normal.

# O CARNAVAL DAS CREANÇAS

THEATRO S. JOSÉ

THEATRO REPUBLICA

THEATRO PHENIX

# NOTICIAS E COMMENTARIOS

## Embaixador José Bonifacio

O novo representante do Brasil em Portugal

O Governo Provisorio acaba de ter um gesto de grande repercussão politica com a investidura do dr. José Bonifacio, o brilhante ex-parlamentar mineiro no alto cargo de embaixador do Brasil junto á Republica de Portugal.

S. ex. teve um papel relevante na ultima campanha pela successão presidencial, cabendo-lhe o posto, cheio de responsabilidades, de *leader* da Alliança Liberal na Camara dos Deputados. Ganha o Brasil, em sua representação diplomatica no exterior, uma figura de projecção indiscutivel e, em Lisbôa, estará, em nome da Republica nova, uma das mais authenticas individualidades do liberalismo triumphador.

## Nossa Senhora do Perpetuo Soccorro

O desenho acima representa a futura igreja e escola de Nossa Senhora do Perpetuo Soccorro, obra cuja construcção será em breve iniciada, no bairro de Grajahú, já tendo sido lançada a pedra fundamental, em acto solemne, pelo sr. Cardeal d. Sebastião Leme, e da qual foram padrinhos o chefe do Governo Provisorio e a senhora Getulio Vargas. A iniciativa e construcção do bello templo devem-se á Commissão de Igrejas e Capellas, instituida ha tempos por d. Sebastião Leme, da qual é presidente a sra. d. Noemia da Costa de Almeida Fagundes, cuja dedicação por esse emprehendimento poder-se-ha avaliar pela compra do bello terreno na praça Edmundo Rijo e pelos donativos por ella obtidos a favor da elevada idéa de dotar o novo bairro com um monumento de tão alta significação e de tão viva expressão artistica.

## A ESTATUA DA AMIZADE

Quando foi da commemoração do 1.º Centenario da nossa emancipação politica, em 1922, o commercio da cidade de New-York, num requinte de gentileza, com o objectivo de significar a estreiteza dos laços commerciaes que unem o Brasil aos Estados Unidos offereceu-nos uma linda estatua — A Amizade — de oito metros de altura, inteiriça, com o peso de dez toneladas e do custo de 40 mil dollars, para ser erguida numa das nossas praças.

Natural seria que a estatua logo ao chegar tivesse preparado o local onde deveria ser inaugurada, porque já em Abril de 1921 a Revista da Semana havia publicado a photographia do projecto do esculptor Charles Keck, que aqui se vê reproduzido. No emtanto, nove annos após, a estatua ainda jazia encaixotada nos armazens do Expresso Federal, sem que se lhe ligasse a devida importancia. Foi preciso que o Centro Carioca appellasse para o sr. interventor Adolpho Bergamini, para que o caso tivesse a solução necessaria. O Expresso Federal desistiu da armazenagem, de cerca de 40 contos de réis, a estatua foi retirada do trapiche e irá figurar na praça que existe no encontro das avenidas Santos-Dumont e das Nações e rua Santa Luzia, em frente á igreja.

A estatua da Amizade, offerecida ao Brasil pelo commercio de New York.

A' beira mar, ella domina a entrada do porto, como se a primeira advertencia aos que chegam ao coração do Brasil fosse este titulo de orgulho que possuímos pela já tradicional amizade que une nossa Patria aos Estados Unidos, politica e commercialmente, em uma transfusão magnifica de energias creadoras.

Semelhante medida é um passo dado em bem do embellezamento da cidade e — o que vale mais — em bem da nossa polidez...

O caixão que contém a Estatua da Amizade, vendo-se ao lado os que assistiram á sua retirada do trapiche do Expresso Federal.

## Consul Pedroso Rodrigues

O dr. Pedroso Rodrigues foi sempre uma figura de extrema distincção, que se impôz, a todos os titulos, á nossa alta sociedade, pelo brilho que emprestava ás suas altas funcções de Conselheiro da Embaixada de Portugal. Chamado, entretanto, pelo governo da Republica irmã, o dr. Pedroso Rodrigues deixou o seu eminente posto e sentiu, inequivocamente, todo o prestigio que desfructava no Brasil, porque foram incontaveis as provas de estima e subido affecto que o nosso *grand monde* sempre lhe tributou.

A escriptora e declamadora nortista d. Flavia Xexéo Conte, que hoje fará uma conferencia litteraria no Instituto Nacional de Musica.

A saudade que tinhamos do illustre diplomata foi, porém, compensada, por isso que temos hoje o supremo prazer de contal-o de novo entre nós, na honrosa missão de Consul de Portugal.

Registrando o auspicioso acontecimento, a Revista da Semana sente, ao mesmo tempo, o prazer de registrar a gentil visita pessoal que lhe fez o illustre homem publico de Portugal.

## O "ECRAN-SOCIAL"

**Constantemente, a *Revista da Semana* é forçada, por motivos varios, a não acceder a pedidos de seus prezados leitores para a publicação de photographias de ceremonias nupciaes.**

**Por esse motivo, a *Scena Muda*, a encantadora revista cinematographica, que é tambem publicação da *Companhia Editora Americana*, resolveu crear a secção *Ecran Social*, que attenderá especialmente á publicação de retratos de noivos e photographias de casamentos.**

**Essas photographias devem ser enviadas á *Scena Muda*.**

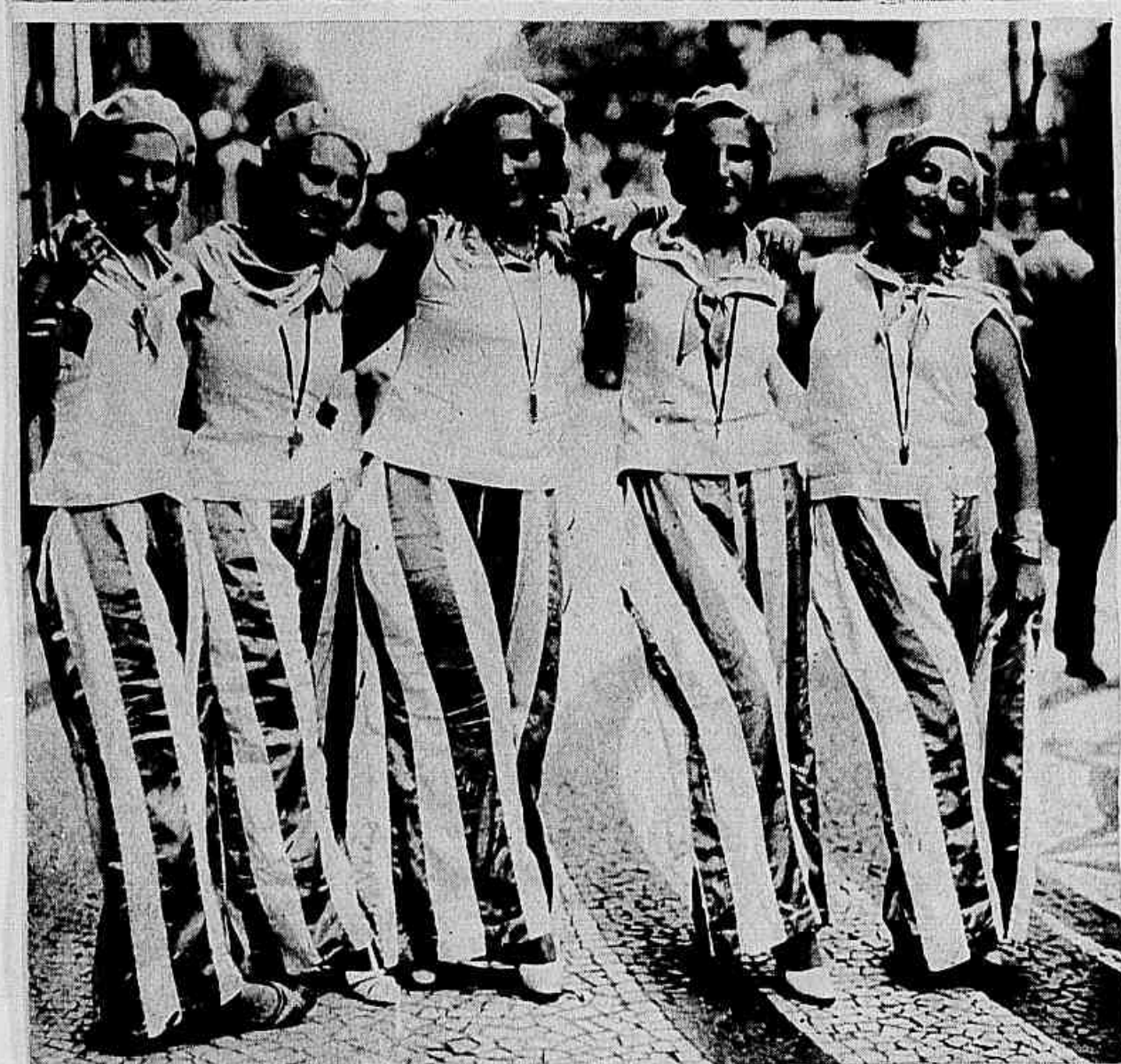
**Para quaesquer esclarecimentos, telephone — 2-4447.**

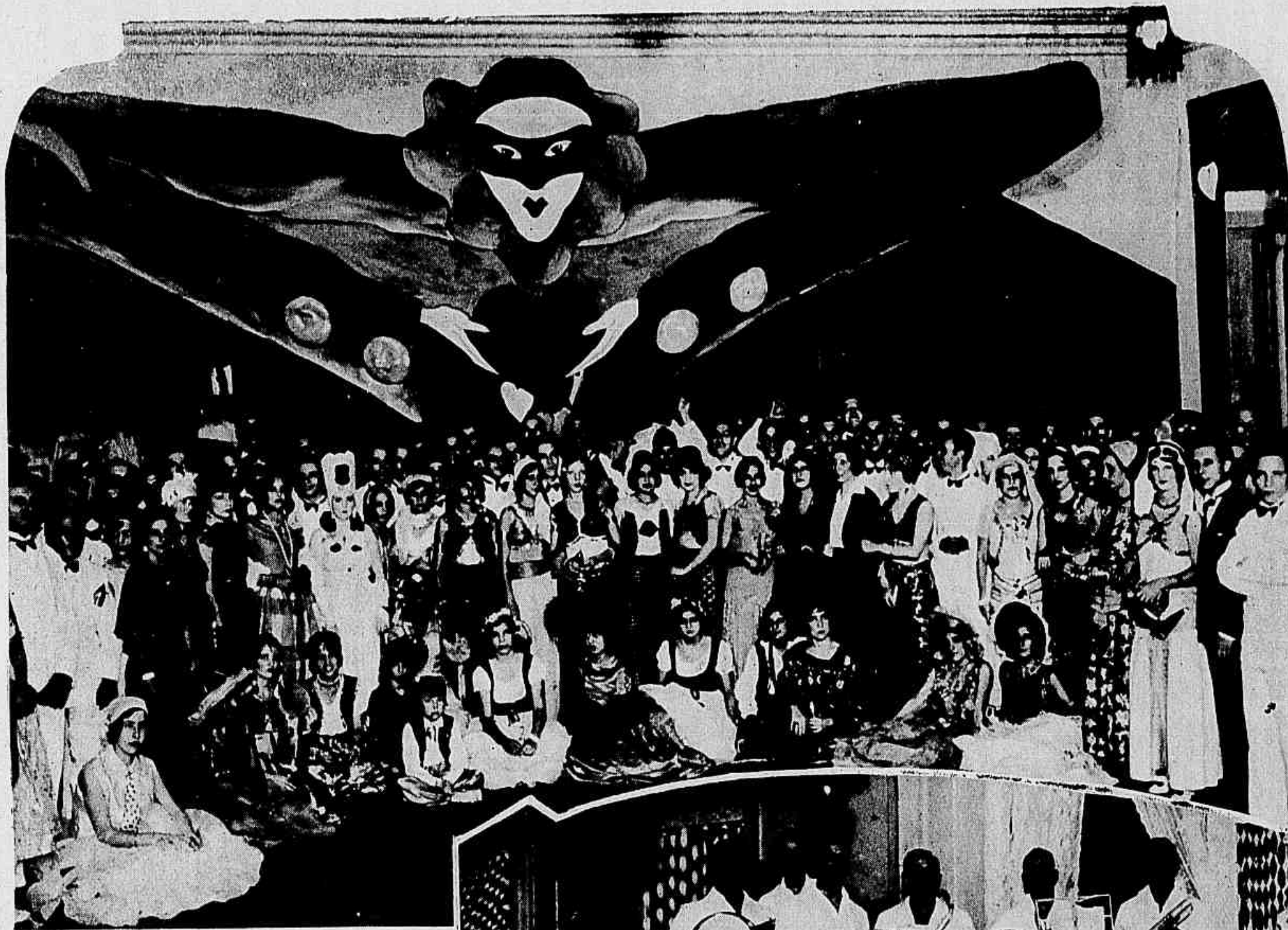
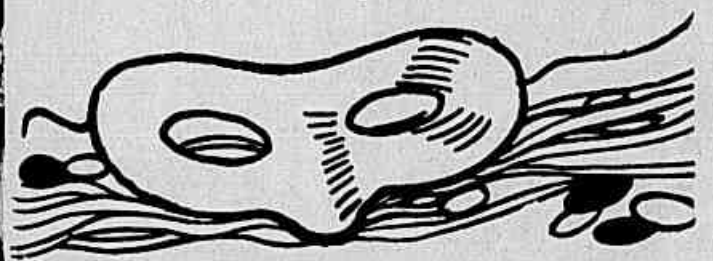
# A viagem do Principe de Galles á America

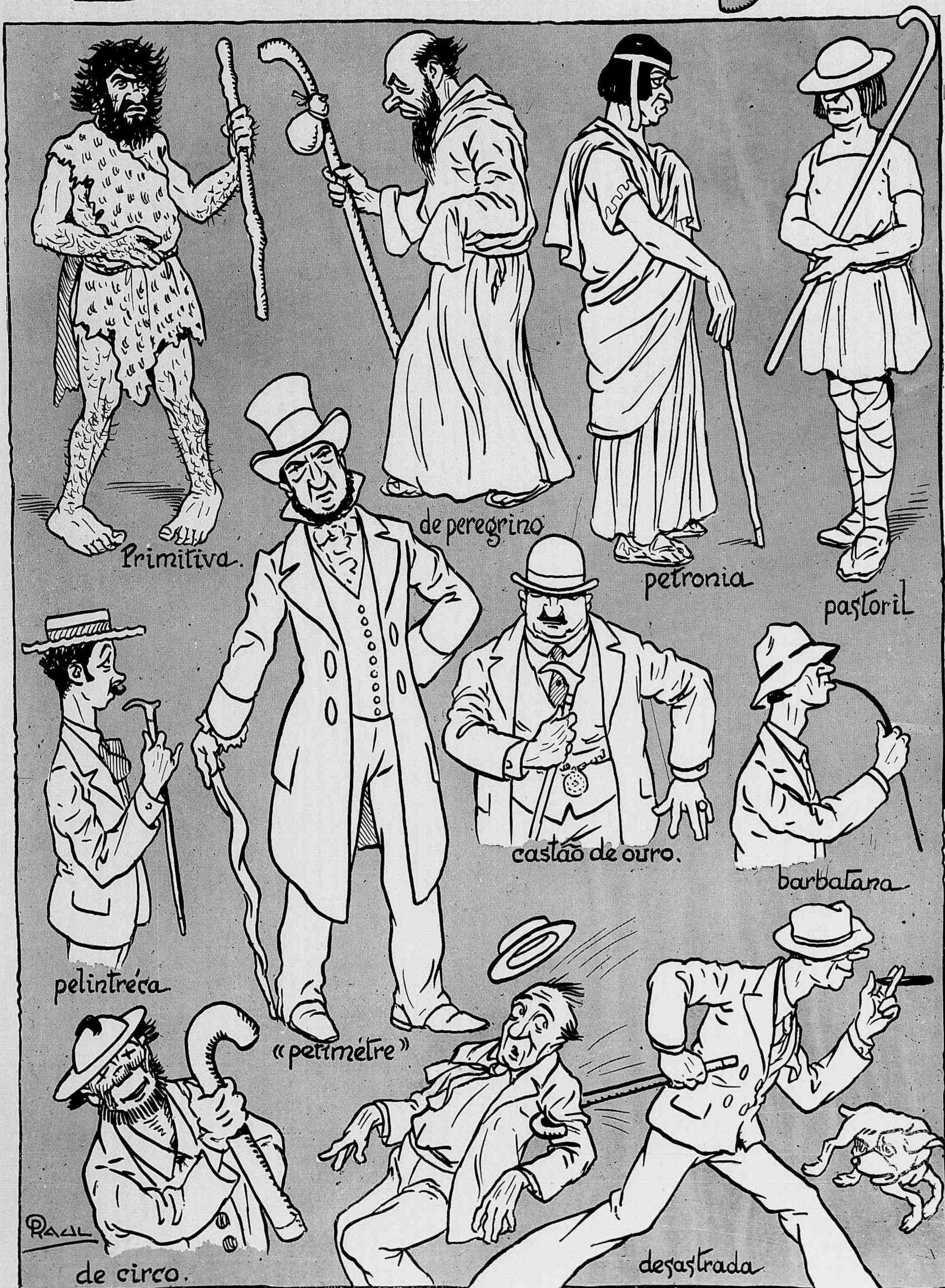
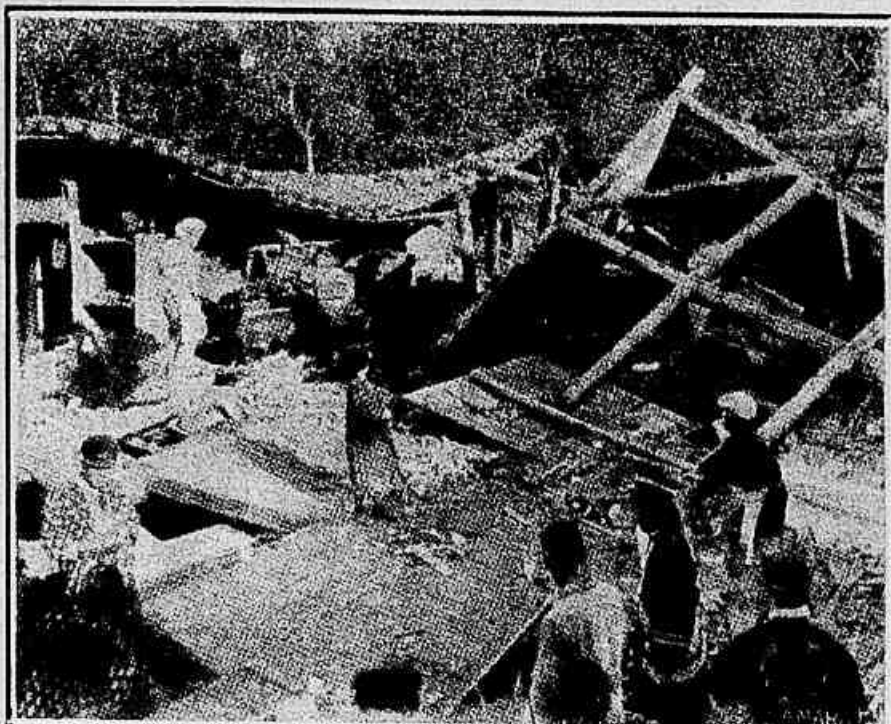
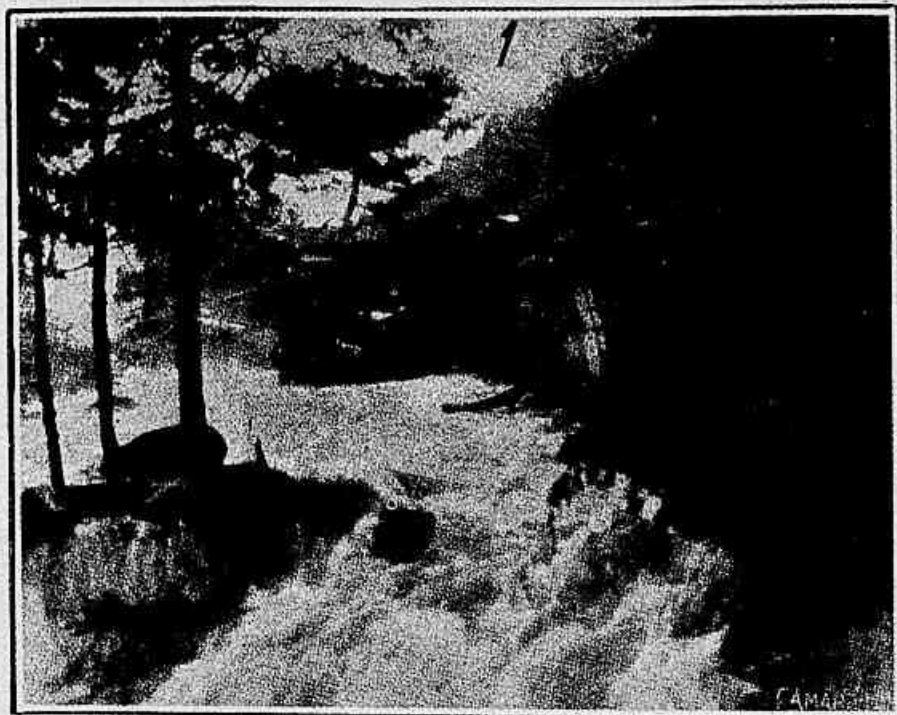
A viagem do principe de Galles á America do Sul é de uma importancia elevadissima para as relações da Inglaterra com os paizes sul-americanos. Já desde sua partida da Europa os jornaes enchem paginas detalhando a excursão. Damos aqui trez aspectos de sua passagem pela Espanha. 1 — Em Santander, S. A. R. e seu irmão, o principe Jorge, embarcam no "Oropesa". 2 — Em Corunha, a visita de S. A. ao tumulo do general inglez Sir John Moore, morto na batalha de Elvina. 3 — Na mesma cidade, S. A. lança a pedra fundamental do monumento ao general Moore. (*Photos J. Vidal, Madrid*).

# As mais bellas da Espanha

A eleição de Miss Espanha de 1931 agitou Madrid, onde os differentes centros regionaes sustentaram porfiada lucta para que, das beldades sobre as quaes recahiram suas preferencias, se destacasse quem fosse, por todos os titulos, a legitima representante da belleza espanhola no anno que corre. Ei-las, as principaes bellezas femininas da terra de Cervantes.

1 — A senhorinha Emelina Carreno, (miss Espanha) eleita pelo Centro Manchego. 2 — A senhorinha Manolita Munhoz, eleita pelo Centro Filhos de Madrid. 3 — Senhorinha Luiza Arjona, eleita pela Casa da Andaluzia. 4 — Senhorinha Maruja Suarez Morejón, eleita pelo Centro Asturiano. 5 — Senhorinha Bernardina Geribes, eleita para representar Valença.

# MOMO NA RUA

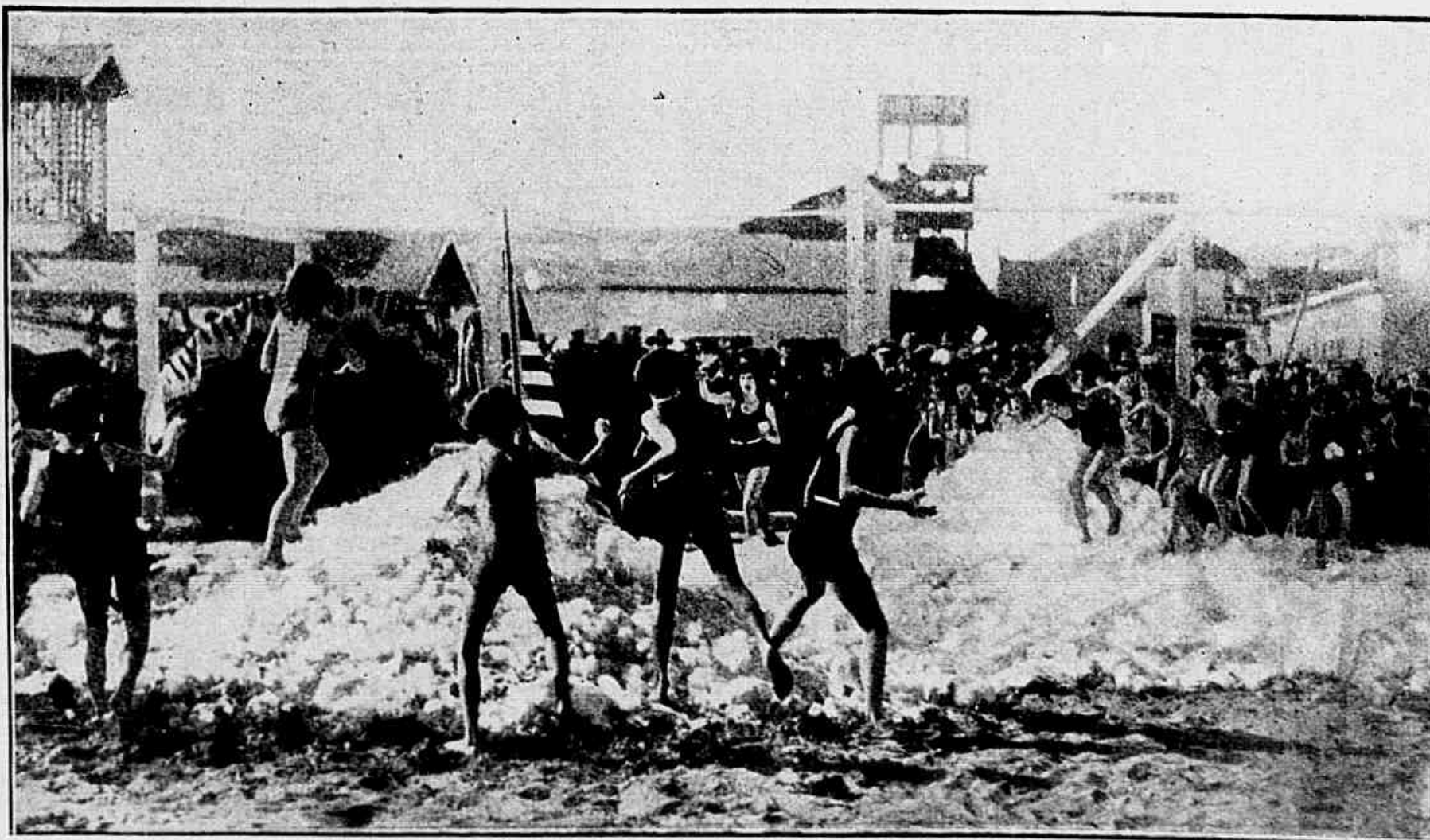
Momo esteve á vontade, em 1931. Nos outros annos a terça-feira gorda, desde o principio da noite, proscreve da Avenida e das principaes ruas da cidade os *blócos* que, na garrulice das moças e na alegria dos rapazes, dão a melhor nota do humorismo e de encanto da festa pagã. Porque os prestitos das grandes sociedades carnavalescas tomam conta do coração do Rio. Este anno não sahiram os prestitos. Por isto, o Carnaval foi, de facto, Momo na rua. Nota imprevista. Mas, incontestavelmente, de profunda alegria e de saborosa novidade.

Bailes de Carnaval
Orfeão Portuguez
Villa Isabel F. C.
Club Naval
Orfeão Portugal →

# BENGALAS

Primitiva.
de peregrino
petronia
pastoril
pelintréca
«petimétre»
castão de ouro.
barbatana
de circo.
desastrada
RAUL

# O terremoto do JAPÃO

1 — O Japão, tão assolado por terremotos, soffreu agora, dolorosamente, mais uma vez, essa desgraça. A gravura mostra uma aldeia destruida pela dupla acção das aguas dos rios transbordados e da terra estremecida. 2 — Desoladora a perspectiva offerecida, após a tragedia, por esse outro povoado do centro do Japão. 3 — O tremor de terra reduziu quasi a escombros esta rua principal de uma povoação do districto de Izú. 4 — O ponto mais castigado pelo terremoto foi o povoado de Mishima. Vê-se na gravura uma scena após o cataclysma: os soldados tiram cadaveres dentre as ruinas do logar. 5 — Arredores de Shuzenjispa. Passaram os momentos culminantes do terremoto. Como um echo tragico, o aspecto impressionante d'esta povoação arrasada, como tantas outras, pela nova catastrophe. 6 — Mishima, totalmente destruida. Seus habitantes, em fuga louca, procurando escapar ao perigo. Muitos acamparam nos arredores e ahi esperaram a volta para os logares dramaticamente arrasados.

Toilette para a noite de crêpe-setim rosa pallido, babados en-forme na saia, bolero e laços do mesmo tecido.



Vestido de renda preta, podendo servir para jantar e theatro, quando acompanhado com o casaco da mesma renda; sem o casaco é uma toilette de baile.

## Divertimento dispendioso

Numa praia da California, banhistas brincando na neve sob lindo sol. A neve é para alli transportada em colossaes caminhões.

### Origem curiosa de palavras e expressões

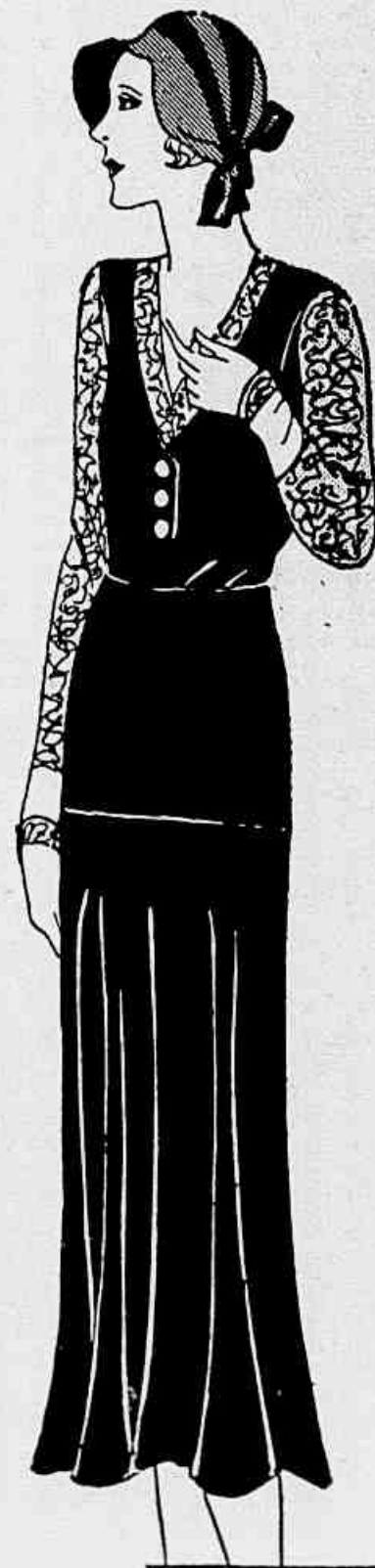
Haras. — *Litré, depois de Diez, faz vir essa palavra do arabe "faraz", que significava sobretudo "jumento" e, por extensão, qualquer cavallo, até mesmo rebanho.*

*A palavra oriental "Faraz" penetrou ha muito tempo no Occidente; os espanhoes designavam pela palavra alfaraz o cavallo dos mouros; em grego Pharas queria tambem dizer cavallo. Os Latinos fizeram "farius" e, no velho francez, a palavra auferaut designava o corcel.*

*Encontrou-se, no seculo XIII, essa palavra haras, com o sentido exacto que lhe damos actualmente.*

Vestido de marquisette preta brochada com estrellas vermelho e ouro. O *drapé* do corpo é mantido por um broche de coral e brilhantes.

Aquelle que não é amado não quer que os outros se amem.

RENÉ BAZIN.

Vestido de setim preto com mangas e guimpe de renda preta. A saia com babado en-forme.

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

## A MODA

Os vestidos para a rua encompridam-se. No começo da estação, usavam-se a trinta e cinco centimetros do chão, agora é a vinte e cinco, e menos ainda, que se deve limitar a bainha.

Os nossos olhos habituados á silhueta da noite supportam mal o vestido curto do dia. A irregularidade das barras das saias, no que diz respeito aos vestidos da noite, manifesta-se por movimentos encurtados na frente e d'um lado, como mostram os modelos de Jane Regny e Yteb.

A moda mais feminizada poz em primeiro plano a renda e os vestidos de renda. Renda só e renda associada ao crepe *georgette* são empregadas para as toilettes da tarde e da noite. O vestido com o casaco ou bolero de mangas compridas será usado á tarde: sem este accessorio é um vestido de baile, juntando-se apenas uma flôr.

As guarnições brilhantes continuam a agradar. As approximações harmoniosas das pedras de côr, os brilhos das gemmas sobre os tons escuros vieram consolidar a nossa inclinação para as joias modernas. Sobre o chapéu, o broche de strass continua a ser usado, mas é preciso saber collocal-o. Sobre um vestido, o broche simples ou o broche-*pendentif* encontra lugar no decote, na cintura ou no hombro. A mesma joia não convém a todas as mulheres. Umas adoptam as joias originaes e exoticas, que dizem bem com o seu typo, emquanto que outras só pódem usar as puramente classicas.

As bolsas são tão variadas como forma e como material que se fica embaraçada, quando se tem de fixar a sua escolha. Alli uma carteira de formato de enveloppe tenta pelo brilho das suas escamas de crocodilo, aqui uma bolsa balão de camurça flexivel e outra de galuchat de formato rectangular com duplo fecho.

Mas não é tudo: temos as de lagarto escuro guarnecidas com incrustações de lagarto claro; com o setim preto fazem tambem lindas bolsas com fechos de metal. Com os fechos consegue-se contrastes interessantes de tons e de formato, d'um feliz effeito. Para a noite, as bolsas e estojos para pó de arroz, rouge etc. são verdadeiras joias. Os lamés, os setins *capitonnés*, a renda, a *faille*, os *damassés* antigos, as tapeçarias, o velludo de tom delicado são guarnecidos com fechos de strass, marcassite, diamantes sobre onyx. Para os accessorios — porta-cigarros, caixa de pó, pente, briquet — a tartaruga loura ou castanha, o ouro, a prata e a platina, o onyx e o esmalte são as materias empregadas. No emtanto bellas imitações permittem a todas as bolsas satisfazer um legitimo desejo de faceirice.

## ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido de crêpe Georgette verde claro, panneaux da saia com duas ordens de franzido; na golla e nos punhos tiras do proprio tecido unidas por pontos abertos. 2 — Ensemble de toile de seda *vieux-rose*. Casaco comprido, guarnecido com festões. As pregas duplas dos panneaux da saia terminam em bicos arredondados. 3 — Vestido de voile de fantasia, na saia babado de pregas duplas: tiras enviezadas do tecido guarnecem o corpo, golla de *voile* branco e cinto de camurça. 4 — Vestido de linon de fantasia, saia cortada en-forme, golla e punhos de lingerie com *festonné* de côr. 5 — Ensemble de shantung rosa; a saia plissada tem a parte de cima toda pespontada; a blusa guarnecida com bolsos e botões. O casaco do mesmo tecido com mangas raglan.



## Conselhos sociaes

SABER CONSOLAR

*A nossa intelligencia deve concorrer para nosso aperfeiçoamento; é um erro pensar que basta ter as melhores intenções para realizar todo o bem que somos capazes de fazer.*

*Uma bôa vontade banal não poderá dar resultados comparaveis áquelles que obtem uma boa vontade franca e meticulosa. Se utilizamos as noções fornecidas pela nossa observação e a nossa experiencia, para melhor comprehender o nosso dever, cumpri-lo-emos muito melhor. Não ha dominio moral onde não possa ser applicado esse grande principio.*

*Vamos, caras leitoras, estudar hoje um dos casos especiaes dessa verdade geral. Vamos procurar ver como as decepções que nos causam nossos irmãos, quando recorremos a elles na tristeza, pódem tornar a nossa caridade mais engenhosa, mais efficaz para com os afflictos.*

Toilette para a noite, de veltudo mousseline orchidea, guarnecida com babados franzidos.

Vestido de setim rosa claro, saia com panneaux en-forme applicados.

*Quando contamos o nosso soffrimento a alguem esperando receber conforto, o que acontece a maior parte das vezes? Primeiro, o nosso confidente não sabe ouvir-nos como o desejariamos: ou então ouve-nos d'uma maneira distrahida, conservando seu espirito occupado em outra coisa; ou então, ao contrario, interessa-se pela nossa desgraça com uma curiosidade indiscreta, obrigando-nos a dizer o que quereriamos conservar secreto.*

*Depois que puzemos a nú todas as nossas miserias e que esperamos dessa prova de confiança o consolo que necessitamos, o nosso confidente decepciona, umas vezes porque abunda nas nossas ideias accentuando o nosso desanimo em vez de desfazel-o; outras vezes, contra toda evidencia, nega as nossas mágoas e procura convencer-nos de que nossa queixa não tem razão de ser.*

*As nossas confidencias descarregaram o nosso coração do peso que o opprimia, mas a ajuda fraternal com que contavamos falhou. Atirámos-nos aos braços do nosso confidente como num asylo protector, mas esses braços não souberem acalentar nem adormecer o nosso mal.*

*Essa penosa surpreza, não são sómente os indifferentes que nol-a reservam; os nossos intimos, nossos amigos muitas vezes não nos consolam melhor.*

*De onde vem a sua incapacidade para soccorrer-nos? A nossa decepção depressa nos faz descobrir a origem: não comprehenderam nem o nosso desgosto nem o remedio que lhe convinha; conservaram-se na sua individualidade egoista, ficaram elles mesmos sem fazer o esforço necessario para se collocar no nosso lugar, substituirem-se a nós, soffrer do nosso soffrimento e descobrir o carinho que este reclama.*

*Em vez de nos azedarmos com a cruel decepção, procuremos fazel-a servir ao nossos aperfeiçoamentos.*

*Não teremos nós tambem causado egual amargura aos magoados que recorreram a nós? Como os ouvimos, como tentámos confortal-os? Quantas vezes procurámos furtar-nos ás suas tristes lamentações, que julgavamos fastidiosas e achando a sua companhia aborrecida; seu grito de angustia cançava-nos o ouvido sem commover nosso coração. E, se tinhamos que ouvir as suas lamurias, faziamo-lo com uma fria polidez, com uma sympathia superficial, não sahindo da banalidade das palavras de consolo, e julgando-nos suas victimas, por sermos obrigados a ouvir os seus queixumes.*

*Este procedimento é moralmente odioso, e teremos menos desculpas de causar essa cruel decepção aos outros se nós mesmos já soffremos com esse indifferentismo. Lembremo-nos em que horrivel abysmo de isolamento sentimos cahir quando nossos gemidos não encontraram echo no ouvinte que tinhamos escolhido; que essa recordação nos faça acolher com uma terna bondade aquelle que veiu contar-nos sua tristeza; tomemos de pressa o bonito papel que nos offerece e, já que sua fraqueza precisa da nossa força, sejamos para elle o soccorro que implora.*

*Sigamos sua narrativa com uma attenção compassiva; procuremos pôr-nos no seu lugar e não cuidemos de o censurar nem de mostrar a nossa superioridade de ente calmo sobre a creatura na angustia; procuremos comprehendel-o e partilhar sua emoção.*

*Assim lhe faremos, espontaneamente logo, um dom esplendido, um dom precioso, o d'uma sincera sympathia; e só isto servirá para attenuar a sua dôr.*

*Mas quando sentir que tomamos realmente nossa parte da sua desgraça, e inspirarmos bastante confiança para que acceite nossos conselhos, revoltar-se-ia diante d'uma imposição da qual suspeitaria da imparcialidade e do desinteresse; mas, desde que estiver certo de que o que desejamos é allivia-lo, tudo que lhe propuzermos terá credito aos seus olhos.*

*Assim a nossa obra de consolação poder-se-á completar por uma obra de direcção. O individuo desamparado, vencido, aniquilado pelo soffrimento não tem somente necessidade do sorriso de sympathia, precisa tambem d'um apoio para encontrar de novo o equilibrio; por essa razão a obra não está completa quando se acalmou o afflicto: é preciso guial-o tambem.*

*A verdadeira caridade está justamente nessa maneira de agir: dar mais ainda do que aquillo que nos pedem.*

# "Quantas vezes tenho lavado estas camisolas de lã e como ellas continuam macias e confortaveis!

*Não mostram o menor indicio de se encolherem e não ficam asperas depois de terem sido lavadas nos puros flócos de Lux"*

"Sedas e lãs não correm risco se lavadas com Lux."

Como é facil inutilisar tecidos finos e delicados no lavar!...

Hoje em dia, porém, V. S. mesma póde laval-os com toda a confiança, na espuma pura e rica do Lux. Lave por este processo as roupinhas de seu bébé e toda a sua roupa branca.

Os diamantes brancos e refulgentes de Lux dissolvem-se rapidamente formando uma espuma abundante e nevada. Expremendo delicadamente esta espuma contra os tecidos a lavar, ella penetra em todas as suas malhas, dellas expellindo as impurezas.

Lux é tão macio e sedoso para as suas mãos... Porque não approvará tambem applicado ás fazendas delicadas?

LUX
Para lavar sedas, lãs e todas as roupas finas

S. A. IRMÃOS LEVER — SÃO PAULO — BRASIL

Lx 13-0136 Bz

# MODA INFANTIL

1 — *Manteau* de *marocain* marron, guarnecido com botões do mesmo tom. 2 — Saia de *shantung* vermelho, cortado *en-forme* e abotoada sobre uma bluza de *toile* de seda branca, gravata de fita vermelha. 3 — Vestidinho de *toile* de seda branca, tendo a saia plissada, casaco de crepe *marocain* vermelho. 4 — Vestido de crepe da China verde claro com desenhos d'um tom verde mais escuro, o casaco sem mangas e a guarnição do vestido de crepe da China verde claro. 5 — Calça e collete de linho branco e casaco de linho azul. 6 — Vestido á marinheiro de linho branco, a bluza guarnecida com tiras de linho azul e a golla de linho azul enfeitada com tiras de linho branco. 7—Vestido de tricoline de listas, golla e punhos de tricoline branca. Cinto de camurça branca.

## Nossa alimentação

A COZINHA ITALIANA

Dizem os entendidos que a Italia é, depois da França, o paiz onde melhor se come. Seus temperos predilectos são os mesmos que se usam no sul da França: o alho, os tomates, o azeite e as azeitonas, e por cima de quasi todos os pratos raspam um pouco de queijo. Na Italia é o queijo parmezão o empregado, emquanto que na França é o *gruyère*. Mas em alguns pratos misturam esses dois queijos, obtendo assim um delicioso aroma para o paladar dos gourmets.

O arroz é muito apreciado na Italia: partilha com as massas o favor de todos os lazzaroni napolitanos. As suas massas, universalmente conhecidas, chamam-se talharim, macarrão, lasanhas, tagliatelli e tagliati. Empregam-se sempre frescas e sempre acompanhadas de queijo ralado, e a maior parte das vezes regadas com môlho de tomates. São a base da alimentação popular italiana.

Os italianos são tambem muito apreciadores dos gelados e as suas sobremezas saem quasi sempre da geladeira. Não empregam, para perfumar seus cremes e pudins, a baunilha e o assucar caramelizado: preferem o limão, a essencia de rosas e mesmo o vinho d'Asti, cujo aroma se liga bem ao sabor dos ovos.

RECEITAS ITALIANAS

*Ovos em filet* — Cozem-se os ovos na agua fervendo até ficarem duros; em seguida são passados na agua fria, para largarem mais facilmente da casca. Separam-se as gemmas das claras; cortam-se as claras em fatias finas. Numa panella picar tres cebolas e alguns dentes de alho que se põe para refogar com um bom pedaço de manteiga. Quando as cebolas começam a alourar, junta-se um punhadinho de farinha de trigo e molha-se com um pouco de caldo e de vinho branco. Tempera-se com sal e pimenta. Faz-se reduzir até á consistencia d'um môlho. Côa-se e junta-se então o conteúdo d'uma lata pequena de champignons e os ovos já preparados (os Italianos não côam este môlho, geralmente).

*Arraia com queijo* — Limpa-se uma arraia pequena de suas pelles, depois de a ter esvaziado e lavado muito bem. Põe-se para cozinhar dentro do leite, com um bom pedaço de manteiga, 12 cebolinhas brancas, um dente de alho, dois cravos da India, uma folha de louro, sal e pimenta. Quando estiver cozida (são precisos apenas alguns minutos), retira-se a arraia, côa-se o môlho pondo de parte as cebolinhas. Engrossa-se o môlho com uma bôa colhér de farinha de trigo e deixa-se reduzir sobre o fogo, mas mexendo sempre para não encaroçar nem pegar no fundo. Assim que estiver em bôa consistencia o môlho toma-se um prato que possa ir ao forno, unta-se com manteiga e peneira-se por cima queijo ralado.

Colloca-se em cima a arraia com as cebolinhas em volta e cobre-se com uma nova camada de queijo ralado. Despeja-se por cima o môlho já preparado. Pôr em cima alguns pedacinhos de manteiga e por um instante no forno para tomar côr. Servir no proprio prato.

# Toilettes para a noite

Vestido de crepe *georgette* branco, a saia *en-forme* termina-se nnma pequena cauda. Do hombro esquerdo cae uma tira do tecido. Modelo de Renée Favart. 2 — Modelo de Lucile Paray, de *lamé* furtacôr rosa, preto e ouro, cujo desenho forma grandes flôres; a saia é formada por tres babados abertos na frente sobre um *fourreau* do mesmo tecido. 3 — Toilette de setim rosa; sobre a saia cortada *en-forme* é applicado um babado tambem *en-forme* subindo na frente. Um grande *bouquet* de violetas rosas e roxas na cintura.



limão. Faz-se ferver. A' parte desmancham-se seis gemmas de ovos. Vae se despejando pouco a pouco o vinho quente sobre as gemmas. Põe-se a panella sobre fogo muito brando e vae se mexendo devagar. Quando está com bôa consistencia, despeja-se esse crême dentro d'um prato que vae para a geladeira.

O vinho d'Asti póde ser substituido por vinho Madeira, do Porto ou qualquer outro vinho que não seja secco.

## Como o embaixador e o professor de signaes se comprehenderam

*Um embaixador de Espanha na Inglaterra, no tempo de Jayme II, sabio muito erudito mas homem de manias e alem disso pouco falador, pretendia que os signaes poderiam substituir vantajosamente a palavra, e ia até sustentar que em toda universidade deveria haver um professor de signaes.*

*— Justamente ha um, e mesmo celebre, em Edimburgo, disse-lhe o rei, que queria se divertir um pouco á custa do embaixador.*

*— Em Edimburgo? então irei vel-o, respondeu o embaixador.*

*Partiu com effeito, logo no dia seguinte.*

*O rei, que queria ir até ao fim com a brincadeira, escreveu naquelle mesmo dia aos membros da universidade de Edimburgo, nesse sentido.*

*Combinaram elles o seguinte. Havia na cidade um tal Glaskull, muito feio e caolho, mas muito engraçado, apezar da sua pouca cultura. Os membros da uni-*

*Zucchetti recheiadas* — Chamam na Italia zucchetti umas aboboras de agua pequenas e esguias. Tomam-se algumas dessas aboboras, pondo-se para cozinhar na agua e sal. Cortam-se em duas e limpam-se das suas fibras e sementes. Recheiam-se com a seguinte massa: Amassa-se um ovo duro com um bom pedaço de miôlo de pão amollecido no leite. Juntam-se 50 grs. de queijo ralado, quatro amendoas socadas, um cravo da India, sal e pimenta. Liga-se com um ovo batido. Quando as aboboras estiverem assim recheiadas pôem-se para fritar na manteiga ou no azeite e serve-se com môlho de tomates.

*Filet á Mussolini* — Toma-se um bom pedaço de filet de carne de vacca. Bater o mais possivel para dar-lhe o aspecto d'um bife espesso. Refoga-se esta carne n'um bom pedaço de manteiga; quando estiver bem louro, junta-se um pequeno calice de vinho d'Asti (este vinho póde ser substituido pelo vinho Madeira), sal e pimenta. Quando estiver cozida, arruma-se n'uma travessa, guarnece-se com um ovo duro cortado em rodellas e algumas azeitonas sem os caroços. Junta-se ao môlho da carne um pouco de môlho de tomates preparado á parte e cobre-se com elle a carne.

*Tagliatelli* — Faz-se uma massa com farinha de trigo, agua e um pouco de sal. Quando está em bôa consistencia, abre-se sobre o marmore com um rolo. Corta-se em fitas de 8 millimetros pouco mais ou menos de largura. Jogam-se esses tagliatelli na agua fervendo, temperada com sal. Deixa-se cozinhar apenas cinco minutos.

Em seguida despejam-se os tagliatelli dentro d'um coador para escorrer bem a agua quente, e depois são despejados dentro de uma vasilha com agua fria, alli ficando cinco minutos. Escorrer novamente a agua. Unta-se um prato que vá ao forno com manteiga, cobre-se com uma camada de queijo ralado, em seguida uma camada de massa, outra camada de queijo ralado e isso até acabar toda a massa feita; termina-se com uma camada de queijo ralado. Despeja-se por cima um copo de leite, põe-se por cima alguns pedacinhos de manteiga. Vae tostar no forno.

*Arroz á Florentina* — Põe-se sobre o fogo brando uma panella com um litro de leite fervendo, 100 grs. de arroz bem lavado e 100 grs. de assucar. Deixa-se cozinhar uma meia hora. No fim desse tempo, retira-se do fogo, junta-se um pouco de agua de rosas, para perfumar, e um pouco de carmim de cozinha, para colorir. A' parte põe-se para cozinhar maçãs inteiras, mas sem as cascas e as sementes dentro d'uma calda rala. Arruma-se o arroz em corôa n'um prato redondo e no centro põe-se as maçãs em pyramide. Rega-se o todo com geleia de groselha derretida em fogo muito brando com uma colhér d'agua. Guarnece-se com umas cerejas crystalizadas. Põe-se para gelar na geladeira. Este prato tem um lindo aspecto.

*Crême Veneziano* — Despeja-se n'uma panella meio litro de vinho d'Asti. Juntam-se uns dez pedaços de assucar de beterraba e a casca de meio



1 — Vestido de linho côr de rosa claro, golla e punhos de linho azul. 2 — Vestido para casa, de linho com desenhos verdes. Golla, punhos e guarnição dos bolsos de linho verde

1 — Vestido de crepe da China cinzento, enfeitado nas costas e na frente com grupos de preguinhas, pequena capa amarrando-se na frente. 2 — Vestido de crepe marocain verde escuro, guarnecido com tiras applicadas e babado en-forme.

*versidade propuzeram-lhe uma bôa gratificação para representar o papel, fazendo-lhe o prometter conservar-se calado, só manifestando-se por gestos.*

*Assim que o embaixador chegou, foi conduzido á universidade.*

*Glaskull, já installado n'uma das salas com a vestimenta e cabelleira de professor, recebe o embaixador com gestos amaveis. Os outros professores retiramse, para deixar os dois conversarem a vontade, á sala vizinha onde esperaram com impaciencia o resultado da entrevista.*

*O embaixador approximou-se de Glaskull, e levantou um dedo da mão; Glaskull, a esse gesto, levanta dois.*

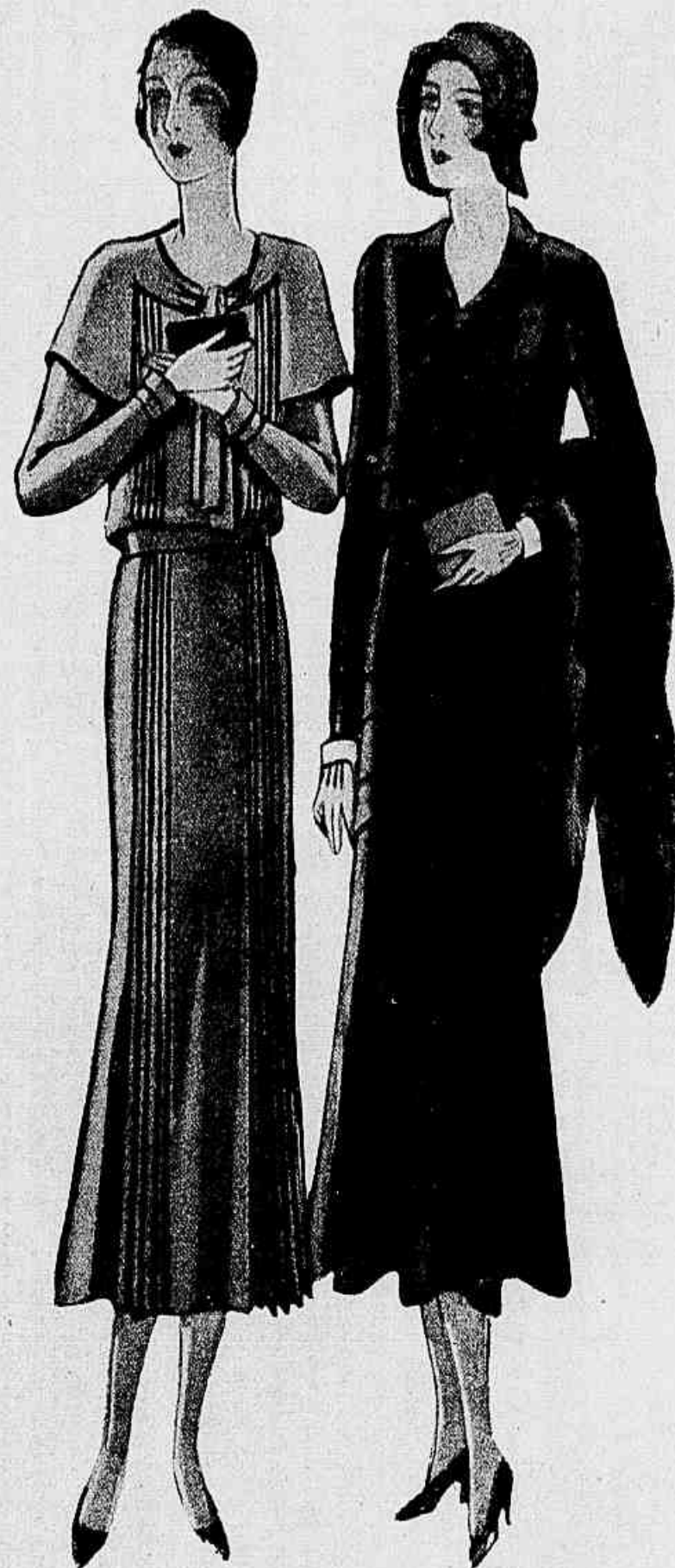
*O embaixador mostra-lhe então tres dedos. Glaskull fecha o punho com um ar ameaçador. O embaixador tira uma laranja do bolso e mostra a Glaskull. Glaskull, por sua vez, tira do bolso um pedaço de pão que pousa em evidencia sobre a meza. Então o embaixador, parecendo muito satisfeito com a entrevista, faz uma profunda reverencia e retira-se.*

*Immediatamente os professores, curiosos de saber como se portou o pseudo professor, indagaram apressadamente do embaixador.*

*— Ah! é um homem admiravel, respondeu elle. Vale todos os thesouros da India, e sua intelligencia é mesmo maravilhosa. Oiçam:*

*Primeiro, mostrei-lhe um dedo, querendo dizer com isso que ha um só Deus. Mostrou-me dois, o que queria com certeza dizer que ha o Pae e o Filho. A isso respondi levantando tres dedos, para indicar o Pae, o Filho e o Santo-Espirito. Mas elle immediatamente fechou o punho, para fazer-me comprehender que os tres fazem um só Deus. Tiro em seguida uma laranja do bolso, como symbolo da Providencia, que nos prodigaliza não sómente o que é necessario á nossa subsistencia, mas ainda as doçuras de todas as especies que embellezam e suavizam a nossa existencia. Sabem o que fez aquelle homem prodigioso? Mostroume um pedaço de pão, para lembrar-me que esse é bem essencial, necessario, preferivel a todas as exigencias de luxo e de vaidade.*

*Depois dessa explicação o embaixador retirou-se encantado, enthusiasmado, não cessando de gabar o grande professor de signaes. Os professores chamaram então Glaskull e perguntaram-lhe como tinha interpretado os gestos do embaixador.*

*— O seu embaixador é um insolente, respondeu elle com raiva. Troçou de mim d'uma maneira intoleravel. Vejam só: primeiro mostroume um dedo, sem duvida para reprovar-me de ter um olho só; apressei-me a mostrar-lhe dois, para provar que o meu olho só valia mais que os seus dois. Vi-o então levantar tres dedos, o que queria dizer com certeza que apezar disso continuavamos a ter tres olhos para nós dois. Irritado com essa impertinencia, avancei para elle o meu punho fechado... e, sem o respeito que vos devo, te-lo-ia com gosto applicado no seu rosto. Mas pensam que isso o intimidou? Absolutamente. Tirou tranquillamente uma laranja do bolso e mostrou-a para dizer-me:*

*— Não é um pobre paiz gelado que poderá nunca produzir uma egual. Mas eu, por minha vez, mostreilhe um bom pedaço de pão da nossa terra, para provarlhe que pouco nos incommodamos com essas gulodices.*

*Como ria com ar satisfeito ia jogar-lhe na cara o pedaço de pão, quando teve a feliz ideia de ir embora depois de ter feito uma grande reverencia, o que ainda foi uma ultima troça.*

## Pensamentos

Póde se amar sem saber que se ama.

RENÉ BOYLEVE

Não ha soffrimento insignificante para uma verdadeira affeição.

LOPE DE VEGA.

## Vestidos originaes, de interior

N. 1 — Saia de linho de listas largas azul, branco e vermelho, corpete de linho azul e camiseta de *linon* branco. N. 2 — Vestido de cretone de fantasia, golla de *linon* terminada com babadinho franzido. Na barra da saia, tiras de linho do tom do desenho. N. 3 — Vestido de linho de fantasia cinzento claro com desenhos azues, golla de *voile* branco. N. 4 — Vestido de linho azul escuro, saia pregueada. Avental de *linon* branco com bolas azul marinha. N. 5 — Vestido de cretone de xadrez, camiseta de *voile* branco bordada com ponto de cruz com linhas de diversos tons. Avental de *linon* côr de rosa.

## Preceitos de hygiene

Os dentes

Os dentes são indispensaveis não sómente para a esthetica como para a saude. Quem não mastiga bem paga caro, mais cedo ou mais tarde.

Para mastigar bem, é preciso ter bons dentes; para ter bons dentes, é preciso saber conserval-os. E' um facto observado; no emtanto nove pessoas em 10 fazem tudo para perder seus dentes. Não por deixarem de os lavar, mas porque os lavam d'uma maneira imperfeita ou antes empregando um methodo defeituoso.

O dr. Robin ( francez ), um dos grandes estomalogistas actuaes, estudou esta questão a fundo e estabeleceu regras de technica das quaes não se deve sahir sob pena de comprometter a vitalidade do systema dentario. E' o seguinte, em resumo.

Primeiro, não se deve complicar este acto tão simples de lavar os dentes juntando uma porção de ingredientes inuteis e nocivos. Uma escova dura, um copo d'agua e um pouco de sal — é todo o material.

Partam deste principio que a acção da lavagem dos dentes deve ser antes de tudo mecanica. Trata-se de tirar para fóra todas as parcellas alimentares que se juntam na base dos dentes e nos intervallos, e ao mesmo tempo consolidar a mucosa gengival, porque quando a gengiva está doente, inflammada, dolorida, o dente que corresponde tem tendencia a descarnar.

Para libertar as superficies dentarias dos corpos extranhos, a agua basta, o sal é empregado como desinfectante.

Para o resto a escova

## :: :: :: Bordado de ponto de cruz :: :: ::

O ponto de cruz está na moda: com elle bordam-se toalhas de meza, guardanapos, pannos, almofadas, assim como vestidos para creança, blusas e roupões. Este roupão que damos é de shantung beige; o ponto de cruz feito com linha brilhante azul marinha, verde vivo e vermelho. Golla, punhos e tira dos bolsos de shantung azul marinha.

dura! Prestaram bem attenção? A escova, dura! Muito dura! As escovas macias não servem para nada; não tiram o tartaro dos dentes. Escovem energicamente: se isso fizer sangrar as gengivas, não se preoccupem com isso. Pelo contrario! Uma gengiva que sangra está doente e é justamente a acção da escova dura que vae consolidar a sua mucosa.

Junte-se á escova o fio de seda. Este é indispensavel para limpar os espaços entre os dentes. Passa-se entre dois dentes e por um movimento de vae e vem liberta-se-os das migalhas alimentares que alli ficam e são uma das grandes causas da carie.

A maior parte das vezes lava-se os dentes de manhã. E' muito bom, mas isto não deve impedir de laval-os novamente á noite, porque os germens fechados dentro da bocca exaltam a sua virulencia durante a noite. O que seria completo era escovar tambem os dentes depois das refeições.

Fazendo-se isso poder-se-á conservar até uma idade avançada todos os seus dentes, esses dentes permittindo uma perfeita mastigação e, por conseguinte, poupar o trabalho do estomago cuja integridade é a condição da saude.

## VARIEDADES

### As creanças abandonadas na Russia Sovietica

*E' um espectaculo desolador, terrivelmente inquietador, mas util em ser conhecido, o das* Creanças abandonadas na Russia Sovietica. *V. Zenzinov traçou o quadro completo, e André Pierre traduziu-o. Não deixou na sombra nenhum lado do problema, tendo tirado a sua documentação sómente dos relatorios officiaes e dos jornaes controlados pelo governo sovietico.*

*"O mal vem da guerra, depois da revolução e das grandes guerras civis, que desorganizaram e dispersaram muitas familias. Milhões de creanças foram completamente abandonadas e o Estado não as poude recolher. Reunem-se geralmente nas cidades; dormem em qualquer canto e durante o dia vagabundam pelas ruas pedindo esmolas ou roubando nos mostradores; vestidas com trapos, são naturalmente analphabetas mas entregam-se á libertinagem e são desde a infancia, alcoolicos e cocainomanos.*

*O governo experimentou combater esse flagello; mas, apezar de certas affirmações, ainda não se viu resultado algum. As creanças fogem das escolas, onde é quasi impossivel os mestres obterem qualquer coisa. Preferem a liberdade da vagabundagem, viajam escondendo-se em baixo dos wagões e reunem-se em bandos promptas para o crime. Quando puderam escapar a todos os perigos que os espreitam, dos quaes o peior de todos é a fome, entram para a vida completamente desarmados por uma infancia desviada."*

## Conselhos praticos

### Para tirar as manchas d'agua sobre os moveis e sobre os assoalhos envernizados

Despeja-se dentro d'uma vasilha um pouco de azeite e raspa-se dentro um pouco de cêra branca: 20 grs. de cêra para um quarto de litro de azeite. Faz-se derreter em fogo brando (banho-maria) até completa homogenia. Passar um pouco dessa mistura sobre as manchas. Em seguida esfregar com um panno macio para dar o brilho.

### Preparado para conservar o aço dos espelhos

O aço dos espelhos altera-se com muita facilidade sob a acção da humidade. Resultam arborisações que se manifestam em diversos pontos do espelho, dando-lhe isto um pessimo aspecto. Damos aqui uma receita que preserva a camada de aço da humidade.

Toma-se meio litro de verniz branco commum de alcool; mistura-se com 30 grs. de essencia de terebinthina. Incorpora-se a essa mistura 60 grs. de branco de alvaiade e 40 grs. de verdete (azebre) bem triturado.

Para cobrir o aço do espelho, despeja-se essa mistura ou antes espalha-se com a ajuda d'um pincel sobre o lado de trás do espelho. E' necessario esperar seis a sete dias para pôr de novo o espelho na sua moldura.



— Carreguei-lhe a mala da estrada de ferro até a casa e elle vem para cá com cinco tostões...

— E que é que fizeste?

— Carreguei a mala de novo para a estação e disse-lhe que não trabalhava de graça.

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabello e saude da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Haritoff n. 6 — 1.º andar — Copacabana.

*Mme. M. F.* — Molhe bem a cabeça com o *Tonico n. 10* antes de deitar. Pela manhã lave o cabello com agua quente simples. Gradualmente obterá o cabello liso, com brilho, e macio. O rouge *Rosita* é o mais perfeito substituto da côr natural. A sociedade adoptou o rouge *Rosita* para colorir os labios; com muita vantagem substitue o bâton gorduroso. Umas gotas de rouge *Rosita* em um pouco de algodão bastam para colorir os labios e as faces. O rouge *Rosita* é experimentado com exito permanente scientificamente.

*Susette* (Porto Alegre) — A massagem diaria ao levantar e ao deitar acabará as rugas. A massagem com *Crême de Massagem* cura todas as pequenas enfermidades da pelle, restitue a firmeza aos musculos faciaes e torna a cutis clara, fresca e saudavel. Cada ruga significa uma certa quantidade da gordura natural da pelle secca, por isso o tratamento racional, preventivo da ruga consiste em fornecer á pelle o alimento necessario.

Depois da massagem ao deitar lava-se o roste, pescoço e mãos e applica-se a *Loção de Embellezar a pelle*.

Para conservar á pelle a frescura, varias vezes ao dia humedece-se o rosto com a *Loção Adstringente* e applica-se o *Pó de Arroz Hygienico*.

*Mme. Tavares* — A minha tintura não a impedirá de continuar a lavar a cabeça quantas vezes queira. Cada tom da minha tintura fica muito bonito. Deve usar Cendré Acaju para obter o tom avermelhado que deseja. Tenho uma pessôa competente para lhe tingir o cabello.

*M. de B.* — A minha *Loção Adstringente* torna a pelle alva, fechando os póros.

*Mlle. C. D.* (S. Paulo) — O principal cuidado com o cabello começa na lavagem. Nunca se deve lavar a cabeça com sabonete: só com *Shampoo-Pó*.



Depois de enxuto o cabello escova-se com a escova humedecida no *Tonico n. 10*. O cabello tornar-se-á macio e perfumado.

*Lila* (Curityba) — A acção do meu depilatorio actúa sobre a raiz do cabello e a enfraquece gradualmente, sem damnificar a pelle. Posso enviar-lhe pelo correio um frasco, cujo preço, com embalagem e correio, é de quinze mil réis.

*Mme. F. F.* — Mesmo com a transpiração o rouge *Rosita* não se desvanece: o seu colorido é muito delicado e natural.

Toda a mulher, cujos seios perderam o vigor, deve antes de deitar laval-os com leite quente, em seguida fazer uma massagem circular com *Crême de Massagem* e applicar o *Pó de Lyrio*. A efficacia d'este tratamento depende da sua regularidade e constancia.

*Dalila* — O cabello crespo torna-se liso. Depende do cuidado e perseverança no tratamento. Todas as noites antes de deitar molhe bem o couro cabelludo com o *Tonico n. 10*. Pela manhã lave a cabeça com agua morna simples e alise o cabello. O tratamento que lhe aconselho deve repetir-se de quatro em quatro dias, durante alguns mezes, até o cabello tomar o geito.

*Mme. Torres* — A sua verruga desapparecerá pela electrolyse e as manchas da pelle com as applicações de luz. Encontra-me todos os dias em minha casa das 11 ás 4. Rua Haritoff fica em frente do Restaurante Lido.

*Mlle. C.* — Meu *Crême de Massagem* penetra em cada póro limpando e nutrindo a pelle. Rapidamente verificará o effeito benefico sobre a pelle adoptando o meu sabonete *Sylkale*, o rouge *Rosita*, o *Crême de Massagem*, o *Crême Neve* e o *Pó de Arroz Hygienico*.

SELDA POTOCKA



## CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, á rua S. José, 84-3º andar — Telephone 2-1838

*Abrantes* (Minas Geraes) — Bochechos frios com:

Tintura de iodo 3,0; Acido tannico 2,0; Agua de hortelã 500,0.

*Felicio* (Minas Geraes) — Antes de deitar-se.

*Delmo Delio* (Pernambuco) — O leite de magnesia, por exemplo.

*Renato Coimbra* (Rio Grande do Norte) — Prefira um pivot.

*Tertuliano de Moraes Rego* (S. Paulo). — O Brasil Odontologico é editado pela casa Hermanny.

*Fernando Ingan* (Minas Geraes) — Antes das refeições.

*R. I. T. O.* (Pernambuco) — Experimente, durante 8 dias, os comprimidos de Lactobacilline. Tome 2 antes de cada refeição, acompanhado de uma colhér de assucar.

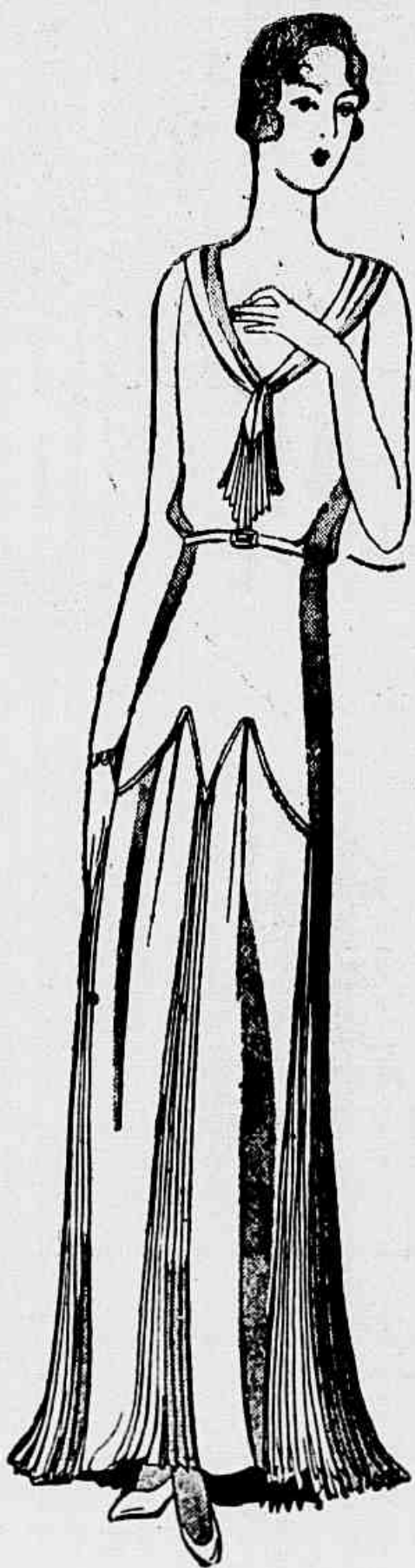
*Q. I. T. I. L.* (S. Paulo) — Use para gargarejar de 2 em 2 horas: Chlorato de potassio 10,0; Laudano de Sydenhan 1,0; Hydrolato de louro-cerejo 15,0; Agua distillada 100,0.

*Feliciano* (Pernambuco) — Sabão de magnesia, 10,0; Carbonato de calcio precipitado, 9,0; Essencia de rosas, X gottas; Essencia de hortelã, X gottas; Essencia de alfazema 1,0; Carmim, q. s.

*Ernani Lopes* (Espirito Santo) — Carbonato de calcio e Pó de iris, ãã 48,0; Sabão branco e Borax pulverisado, ãã 12,0; Clycerina, q. s. para uma pasta.

*Felian* (Minas Geraes) — Antes de deitar-se.

*Gonçalves Dias* (Minas Geraes) — Trabalho de chapa.

ALEXANDRINO AGRA.



Vestido de crêpe *georgette* azul claro; a saia com *panneaux* plissados e o corpo guarnecido com uma golla-*jabot*, formada por duas tiras de crêpe *georgette* azul e rosa claro.